

EDIÇÃO 1066 - JULHO 2023

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

O discipulado e o Reino

DISCIPULADO - UM CHAMADO PARA SER COMO CRISTO

O discipulado é um dos tópicos mais discutidos nas igrejas e missões hoje.

SEJA VOCÊ MESMO... E NÃO UMA CÓPIA RUIM DE OUTRO ALGUÉM

Nem sempre é fácil aceitar a si mesmo e ser quem somos, mas é ainda mais difícil ser outro alguém.

ABRAM OS OLHOS E VEJAM! DESAFIOS PARA A VINDA DO REINO EM NOSSOS DIAS

Quais são os grandes desafios que precisamos ver como igreja brasileira que deseja ser missional e missionária, influenciando a sociedade e cumprindo sua tarefa missionária?

A BÍBLIA E O CHATGPT

Embora a IA tenha trazido muitos benefícios para a sociedade, ela também apresenta riscos significativos.



Venha o teu Reino!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Banda gospel que canta "Eu me Rendo"	▼	Rival de Ana (I Sm 1:4-7)	Gerald Thomas (Teatro)	▼	(?) José, jornalista esportivo	Fruto da árvore que é símbolo da resistência no sertão	Abraão	▼
Joaquim (Dn 1:1)	▼			▼				▼
"Público-alvo" da pregação de Paulo	▶			▼				
▶						Matemática (abrev.)		
"Berço" de Jesus no presépio		Formato do cabo do guarda-chuva		Patricia (?), apresentadora da TV	▼		Graceja	▶
▶		▼					Moem; trituram	▼
Movimento religioso que dividiu os cristãos entre católicos e protestantes		Gravata, em inglês	▶			Arco, em francês		▶
▶		São finalizadas com a coda	▼	Simplória; ingênua	▶			
▶		Irado	▼	Genitora	▼			
▶						Milho torrado (bras.)		▶
Correr, em inglês	▶					Orgão da ONU		
O maior do Sistema Solar e Júpiter	▶		Milha marítima (Naut.)		Segurar com força			
Muda (Bot.)	▶		▼		▼		Nome de doze Papas	
▶				(?) do Bandolim, músico brasileiro		Torta, em inglês	▶	▼
Candidata de concurso de beleza		(?)-azul, ave amazônica		Fenômeno sonoro comum no cânion	▶	Carruagem fechada		
▶		▼		▼		▼		
Sinal da traição de Judas			Guarda-chuva (pop.)		(?)-bio, diesel pouco poluente		"Beija (?)", sucesso de Marisa Monte	▶
▶			▶		▼		▼	
				Jesus e Barrabás ante Pilatos	▶			

BANCO 3/arç — p/ie — run — tie. 4/cupé — umbu. 5/jacob. 6/penna.

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

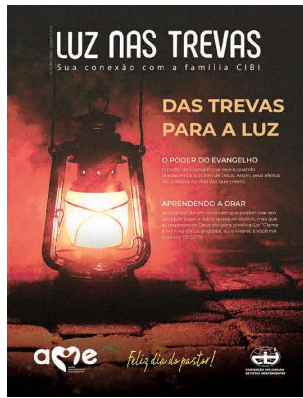
A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

SOLUÇÃO

da edição de Junho de 2023

	P		T		P
R	E	I	D	E	J
G	E	N	T	I	O
N	I	R	P	B	R
M	A	N	J	E	D
S	A	T	I	E	A
C	S	O	T	O	L
R	E	F	O	R	M
R	U	N	Ã	O	M
P	L	A	N	E	T
B	R	O	T	O	R
A	A	A	J	A	C
M	I	S	S	E	V
S	A	C	H	A	P
B	E	I	J	O	R

JORNAL LUZ NAS TREVAS - ASSINE JÁ



Jornal Luz Nas Trevas
Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela



(Editora filiada à)
editores cristãos

Presidente

Jeferson de Souza Silva

Membros

Roberto Monteiro de Castro, Susana Couto Pimentel, Igmar de Freitas, Ana Ester Knispel Brakmann, José Carlos Loureiro e Leonel Dimússio Santos

Jornalista Responsável

Redação
Heber de Oliveira
MTB 65.520/SP

Diagramação

Editora Senáculo

Revisão Gramatical

Script Assessoria

Distribuição

Editora Batista Independente
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)
CEP: 13087-221
Telefone: (19) 3296-1560
E-mail: pedidos@ebi.org.br

Imagens utilizadas

Freepik, Freeimages, Unsplash e Pixabay

Formato 23 x 30cm
Papel: Off-Set 63g (miolo)
Montserrat, Times New Roman (texto), Montserrat, Impact (títulos e subtítulos)

1. O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
2. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
3. A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição/revisão dos textos recebidos.
4. Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidos pela redação.
5. Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo *Jornal Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.



A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO NA FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS DO REINO DE DEUS

Se um programa de reportagem famoso da TV brasileira produzisse um documentário sério a respeito do cidadão do Reino de Deus, muito provavelmente teríamos uma chamada parecida com essa: “Cidadãos do Reino de Deus – quem são? Onde vivem? Como agem? A quem servem?”.

Em linhas curtas, a reportagem poderia seguir na direção de que são cidadãos do Reino de Deus aqueles que nasceram de novo (Jo 3.3-5), que foram regenerados pelo Criador (1Pe 1.23); gente que vive nessa terra, mas não pertence a ela (Jo 17.16), pois sua cidadania agora está no céu (Fp 3.20). Trata-se de um novo ser humano, gerado à imagem do “novo Adão” (1Co 15.49) e que aprenderam de Cristo a “despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade” (Ef 4.22-24). Gente que serve

única e exclusivamente a Jesus como rei (Fp 2.10,11).

Contudo, seria importante destacar que, após a regeneração feita pelo Espírito Santo de Deus, o cidadão do Reino de Deus passa a aprender nessa terra sobre como viver de forma digna da vocação que recebeu de Deus (Ef 4.1). Afinal, esse Reino tem as suas próprias leis (“*Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento*”. *Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’*” – Mateus 22.37-39) e o seu modo de viver. Nesse sentido, o discipulado é fundamental.

Segundo Keith Phillips, “discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e o estilo de vida de seu mestre, com a finalidade de ensinar a outros. O discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no

aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros”.¹

Muitas pessoas puderam ouvir de Jesus sobre a importância do Reino (Mc 1.15), puderam aprender a respeito do Reino (Mt 5), puderam ver o poder do Reino (Lc 11.20), etc.

Ao aprender com o Mestre e com aqueles que aprenderam de Jesus o que é fazer parte do Reino (1Co 11.1), façamos, também, discípulos. Não nossos, mas de Jesus! Pois a ordem é clara: “... vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.19,20).

Nota:

¹ PHILLIPS, Keith. A formação de um discípulo. São Paulo: Editora Vida, 1983.



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*
redator@ebi.org.br

FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



RELACIONAMENTOS SAUDAVÉIS: PRIORIDADES DO CULTO CRISTÃO (MT 5.23-26)

A oferta era um dos atos do culto em que cada pessoa entregava parte do melhor que possuía a Deus. O objetivo era agradecer ao Senhor, reconhecendo que todo o sustento vem dEle. A oferta nem sempre era em espécie (dinheiro), mas parte da colheita, animais e outros bens. Era um ato de alegria e louvor. Porém, a advertência do Senhor Jesus, em seu ensino do sermão do monte, aponta para algo mais importante do que o ato da oferta. Ele chama a atenção para o coração do ofertante, especialmente no que diz respeito aos relacionamentos pessoais. Observemos o que Jesus está ensinando:

1. A comunhão precede a oferta (Sl 133)

Mais importante que o ato de ofertar é um bom e agradável relacionamento entre os irmãos: *“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tem negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo”* (Mt 23.23,24). O culto que agrada a Deus é aquele que prioriza a prática do bem

alcançando o próximo através de uma conduta justa, misericordiosa e fiel. A oferta é importante, mas precisa vir acompanhada deste tratamento cristão.

2. Exercite o perdão

Vá primeiro reconciliar-te com o teu irmão. A prioridade é a reconciliação. Precisamos tomar a iniciativa e ir até a pessoa. A palavra de Deus nos alerta sobre o perdão: *“Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revestam-se do amor, que é o elo perfeito”* (Cl 3.13,14); *“Jesus disse: Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”* (Lc 23.34); *“Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos”* (Rm 12.18). Martin Luther King afirmou: *“O perdão é um catalisador que cria ambiência necessária para uma nova partida, para um reinício”*.

O perdão é o método pelo qual Deus opera. No grego encontramos três palavras que expressam seu significado: I) *APHIEMI* – ser redimido da punição que lhe era devida; completa remoção da ofensa, II) *APHESIS* – exoneração; liberação e III) *APOLUO* – ser solto, ir embora, não prender, não reter. Devemos exercitar o perdão quando

estivermos na condição de ofensor (Mt 5.23) e quando estivermos na condição de ofendido (Lc 17.3,4).

A grande lei do perdão diz: *“perdoai e sereis perdoados”* (Lc 6.37). Em outras palavras, à medida que você solta o outro, você é solto. À medida que você prende o outro, você é preso também e as bênçãos de Deus são retidas. Jesus ensina que não há limites para a ação perdoadora.

A maior e melhor oferta é a nossa vida entregue ao Senhor (Rm 12.1) e o culto racional consiste numa total entrega de nossas vidas ao Senhor em adoração, convivendo em plena comunhão com os irmãos. Quando isso acontece, tornamo-nos saudáveis e, em consequência, transmitimos o viver de Cristo. Desta maneira, tudo o que fizermos para o próximo e para o Senhor será fruto de nosso amor e dedicação: *“Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo”* (2Co 5.18).



Pr. Marcos Elias da Silva
Presidente da CIBI



ABRAM OS OLHOS E VEJAM! DESAFIOS PARA A VINDA DO REINO EM NOSSOS DIAS

“Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.” (João 4.35)

O que há de novo na segunda década do século 21? Quais são os grandes desafios que precisamos ver como igreja brasileira que deseja ser missionária, influenciando a sociedade e cumprindo sua tarefa missionária? De que forma o Reino de Deus pode vir em nossos dias? O que o Senhor quer que vejamos?

Existe uma nova realidade para a Igreja de nossos dias. São sinais de um novo tempo que, quer queiramos ou não, precisa ser enfrentado e levado em consideração. É fácil tentar isolar-se da realidade e, como larva em casulo, esconder-se e fechar-se para as coisas que acontecem ao nosso redor. Quem sabe, viver numa nostalgia do passado, num saudosismo dos anos dourados, numa utopia de que nada mudou ao longo dos anos, ou mesmo de que somos algo à parte do resto da sociedade. Ainda podemos praticar o “umbigoísmo”, olhando para o próprio umbigo, nos preocupando apenas com as nossas estruturas e regras estatutárias, e nos defendendo de interferências externas ou tendências que colo-

quem em risco nossa herança doutrinária.

Ao mesmo tempo que é importante “cuidar do que é nosso”, o perigo de não enxergar além de nossas fronteiras e de nossas tradições nos limita em entender nosso papel atual e relevante como igreja na sociedade e no mundo. Uma das razões para o declínio da Igreja no 4º século, além do “casamento” com o poder político e militar do Império Romano, foi a interminável discussão de assuntos supostamente teológicos sem qualquer relevância. Um deles, jocosamente, foi à questão “se uma mosca cai na água benta, a mosca fica abençoada e santificada ou é a água que fica poluída?” Esse é o nível de algumas discussões teológicas e até doutrinárias também de nosso tempo.

Mas, o tempo que vivemos e os anos que teremos pela frente, se o Senhor Jesus ainda demorar, são de grandes oportunidades para o povo de Deus. Tudo aquilo que pode ser negativo quando a serviço do mal e de interesses obscuros, pode ser de grande bênção para o Reino de Deus quando utilizado da forma correta. Existe uma expectativa internacional quanto à participação do Brasil na evangelização mundial.

A América Latina vem sendo chamada há anos de “celeiro de missionários”. E, de fato, temos tido um forte crescimento do movimento missionário nas últimas décadas. Calcula-se que hoje há cerca de 20.000 missionários brasileiros transculturais, se incluirmos os que trabalham entre grupos indígenas no nosso próprio país.

Existe, igualmente, uma esperança de que a forte igreja evangélica no Brasil possa influenciar positivamente os rumos do governo em favor de uma distribuição mais justa dos recursos, um respeito maior pelos direitos humanos e uma sociedade com menos violência e corrupção. Mais do que nunca, os olhos do mundo estão voltados para nós e, certamente, a Igreja Brasileira quer colaborar com a *Missio Dei*, a Missão de Deus, sendo instrumento para que o Reino venha e os valores do Reino sejam cada vez mais visíveis tanto no contexto nacional como ao redor do mundo.

A narrativa do encontro de Jesus com a mulher samaritana nos coloca diante de alguns desafios que precisamos enxergar e compreender para cumprir a tarefa dada pelo Mestre.

DESAFIOS

O DESAFIO DA HUMILDADE

O primeiro é o problema do orgulho, da jactância. É interessante notar que Jesus “fugiu” da popularidade e do populismo. Diz-nos o texto que quando ele soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João, deixou a Judeia (Jo 4.1-3). Jesus não estava interessado nem na popularidade que os seus milagres geravam, nem no “íbope” que seu sucesso poderia ter para conseguir adeptos. Tampouco queria uma comparação com João Batista, que tinha seu tempo de ministério determinado. Jesus não desejava jogar sombra sobre João e sabia que uma comparação de ministérios não seria algo frutífero para o Reino.

Quantas vezes nós caímos na tentação de nos comparar uns com os outros. Frequentemente, quando um pastor inicia numa igreja local, ele faz comparações com seu colega anterior. Muitas vezes tenho escutado a reclamação do quanto o colega anterior estragou o trabalho, mas agora sim as coisas ficarão melhores. Facilmente nos orgulhamos do sucesso, nos envaidecemos com o avivamento, nos jactamos com o crescimento numérico e financeiro da igreja. Jesus preferiu deixar Jerusalém e ir para a Samaria pregar aos que ainda não haviam ouvido o Evangelho.

Jesus também mostrou humildade quando se aproximou da mulher samaritana. Ele corria o risco de ser mal interpre-

tado em suas intenções. Sozinho com ela junto ao poço de Jacó, Jesus pediu água à mulher. Uma mulher; uma mulher samaritana; uma mulher samaritana imoral. Explorada pelos homens por ser mulher, desprezada pelos judeus por ser samaritana, difamada pelos moradores de Sicar por sua conduta imoral. Jesus, no entanto, se humilhou culturalmente e conversou com a mulher.

Como é difícil nos baixarmos até os que estão na sarjeta. Parece que é necessário ter-se um chamado específico para trabalhar com os humildes e os marginalizados da sociedade. Como se não fizesse parte da vocação geral que todos nós recebemos do Senhor, de pregar o Evangelho a todos. Com que rapidez construímos barreiras e argumentos que nos apoiam em nosso afastamento daqueles que mais necessitam e nos mantêm no meio da euforia do grande, à luz dos holofotes da fama e da segurança do conhecido e aceito.

Jesus também mostrou que não faria o trabalho sozinho, mesmo tendo razões muito melhores do que nós para crer que poderia fazê-lo. Ele fala sobre a continuidade do trabalho: *“Um semeia e outro colhe. Eu enviei vocês para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”* (v. 37,38). O texto de Paulo também encaixa bem aqui: *“Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fazia crescer; de*

modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento” (1Co 3.6,7).

É comum ouvirmos em relatórios que quando chegaram a um determinado lugar, o Evangelho finalmente chegou. Às vezes é verdade, mas na maioria dos casos é ou pura ignorância sobre o que já foi feito, ou (im)puro pecado não reconhecendo o trabalho realizado por outros. Precisa haver respeito pela história, ao mesmo tempo que cada geração é responsável por sua própria geração no sentido de ganhá-la para Cristo.

Tem gente achando que agora sim a igreja brasileira vai crescer como nunca, porque nós encontramos os melhores métodos para isto – e, sem dúvida, o crescimento acontece em função da coragem que alguns têm de utilizar novos métodos e sair do marasmo que tem assolado muitas igrejas. Mas o triunfalismo, o ufanismo, é um grave erro que inevitavelmente levará a ruína e ao fracasso pessoal.

Outro perigo é o do personalismo e individualismo ministerial. Os tempos são de cooperação e trabalho em equipe, e não de “lobos solitários” que trabalham em cima de um ministério pessoal e personalizado.

O desafio da humildade, por demais conhecido de todos nós, é o primeiro que precisa ser encarado e vencido, para que possamos avançar como Igreja Brasileira, sendo usados ainda mais por Deus nos próximos anos.

O DESAFIO DE PREGAR A TODOS

O segundo desafio que, creio, encontramos no texto bíblico é o de pregar a todos, indistintamente. Já conhecemos a visão dos judeus em relação a outros povos e, de forma especial, quanto aos samaritanos.

Havia também, por parte dos líderes religiosos judeus, uma atitude exclusivista não só para com os gentios, mas para com as mulheres, as crianças e até algumas categorias de pessoas dentro da sociedade judaica.

Jesus confronta esse exclusivismo, que

poderia também ser chamado de etnocentrismo ou até de racismo em alguns momentos. Os discípulos têm muita dificuldade de entender isso e lembramos a ocasião quando os *filhos do trovão*, João e Tiago, tiveram a brilhante ideia de mandar fogo

sobre os samaritanos para que fossem consumidos, já que não queriam aceitar a Jesus (Lc 9.54). Os samaritanos iam para o inferno, então já podiam adiantar o processo!

Jesus, no entanto, vê os samaritanos de Sicar como um campo branco para a ceifa! E o avivamento estava realmente próximo, não porque os discípulos tinham estado na cidade pregando, mas porque a mulher samaritana havia entendido quem era Jesus e tinha contado isto para os seus compatriotas!

Vejo este etnocentrismo e exclusivismo principalmente no nosso trato com as minorias étnicas e com os povos de origem indígena. Os muitos povos indígenas brasileiros ainda não foram alcançados, não porque não tenhamos os recursos para isto ou

porque não tivemos tempo de alcançá-los. Na verdade, a questão é que, provavelmente, não os consideramos igualmente dignos de algum esforço e de algum investimento – e, de fato, exige um alto investimento em dinheiro e tempo. Os obreiros precisam ser bem preparados, o trabalho é a longo prazo e muitas das tribos são pequenas, não dando altos números na estatística. Existe, em muitos casos, uma visão empresarial de que os investimentos devam ser feitos onde há possibilidade de um bom retorno, um forte lucro.

Urge que repensemos nossas prioridades. Enquanto muitos nas nossas grandes cidades e nos lugares que sempre pregamos ouviram centenas de vezes acerca de

Cristo, 99 dos 350 povos indígenas brasileiros nunca tiveram a chance de ouvir falar do plano da salvação. E não se iludam, eles vão para a perdição eterna, porque não há outro caminho para a salvação a não ser confessando a Jesus Cristo como Senhor e Salvador! Podemos acrescentar os outros grupos pouco alcançados que fazem parte da lista de prioridades para a Igreja Brasileira no momento: os mais de 8.000 quilombos, os quase 1 milhão de Ciganos Calón, as 37.000 comunidades ribeirinhas, os 6.000 povoados no sertão nordestino, os 9 milhões de surdos e mudos, os cerca de 100 diferentes grupos de imigrantes pouco evangelizados, além dos mais ricos e os mais pobres no país.

O DESAFIO DE RESISTIR AO MATERIALISMO E AO SECULARISMO

Não sei qual é a sua realidade pessoal. Dizem as estatísticas que temos estabilidade e o crescimento econômico do Brasil tem ajudado a maioria dos brasileiros a melhorarem de vida. Sei que os números oficiais do governo podem ser questionados. Também sabemos todos da crise destes últimos anos, principalmente em função da pandemia. No entanto, não se nota muito disso nos aeroportos, nos shoppings ou nos estacionamento das igrejas. Mas, sem dúvida, é algo que tem nos afetado. Ao mesmo tempo, é fácil compararmos com a situação de nossas igrejas há dez ou quinze anos, ou mesmo o salário dos pastores e dos membros em geral nestes últimos anos. Não há dúvida de que estamos enfrentando um grande desafio de materialismo e, como consequência, também de secularismo.

Jesus deixa claro aos seus discípulos que tinha outras prioridades na vida: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”* (v.34). Não significava que Jesus desprezava a comida, Ele também comeu e participou de muitas festas. Mas a preocupação dos discípulos quanto às coisas terrenas era desproporcional e isto exigia uma correção da parte do Mestre. Este também era o problema da mulher samaritana que buscava no relacionamento com os homens uma forma de saciar sua sede de sentido na vida.

A realidade dos nossos dias é patente. O consumismo consome as nossas finanças e o materialismo nos leva a enormes sacrifícios de tempo e de dinheiro. É um resultado da secularização, onde as coisas de Deus ocupam cada vez menos espaço em nosso orçamento e em nossa vida. Corremos o grave risco de

nos envolvermos de tal forma com as compras no supermercado de Sicar, assim como os discípulos, que esquecemos a verdadeira razão porque somos discípulos de Jesus!

É necessário manter equilíbrio entre o incentivo a uma vida cômoda e a disposição ao sacrifício de entregar algo que humanamente seria de nosso direito. Quantas vezes temos citado o texto de Romanos 12.2 *“não vos conformeis com este século”*, quem sabe fazendo referência a coisas externas, como usos e costumes. Paulo fala da mentalidade do mundo, das tendências da secularização, do materialismo, das doutrinas heréticas, dos deuses falsos, da ética e da moral não cristã. Até que ponto temos uma visão crítica do nosso tempo ou aceitamos a forma de pensar do mundo, nos ajustando o máximo para não sermos incômodos e considerados fanáticos?

O DESAFIO DE EVITAR O TRADICIONALISMO RELIGIOSO

O quarto e último desafio que quero mencionar, com base no texto bíblico, é o relacionado com o tradicionalismo religioso e os

preconceitos herdados. É interessante notar como Jesus desafiou os costumes da época. Não porque queria ser diferente ou porque era um revolucionário pela mudança em si,

mas porque os princípios fundamentais do Reino de Deus haviam sido relativizados pela cultura judaica e pela hipocrisia dos líderes religiosos do Judaísmo.

Veja alguns aspectos:

- Jesus passa pela Samaria, algo que nenhum judeu faria se não fosse absolutamente obrigado, porque não queria se contaminar com os pecadores;
- Jesus fala com a mulher, pede água e trava um diálogo bastante íntimo com a samaritana, confrontando a cultura vigente e os preconceitos;
- Jesus acredita que os samaritanos de Sicar tinham condições de entender quem Ele era e de aceitar a salvação;
- Jesus deixa a mulher ser a missionária para o seu povo enquanto que os discípulos assistem ao que acontece;
- Jesus utiliza novos métodos para alcançar e ajudar as pessoas, bem diferente dos utilizados pelos líderes religiosos de seu tempo;

A lista poderia ser bem mais longa, mas já dá uma ideia de como Jesus é radical em seu compromisso com o Reino e não comprometido com a mentalidade cultural e religiosa de sua época.

O que significa isto para nós em nossos dias e nesses próximos anos? Certamente são questões prioritárias e importantes que não podem ser substituídas por discussões teológicas sem importância prática ou mesmo espiritual, distrações terrenas ou mesmo legalismo eclesiástico.

Em primeiro lugar, precisamos estar abertos para novos métodos e novas estratégias de trabalho. Novos tempos demandam abertura para mudança de metodologia e criatividade no uso de novos métodos e novas estratégias. Hoje a tecnologia precisa ser utilizada. Um interessante exemplo é o *Sat 7* que envia programas de televisão via satélite a todos os países de língua árabe, farsi e turco. Não existem barreiras para as ondas de rádio ou de satélite e 90 % dos lares no mundo muçulmano possuem antenas parabólicas. Ainda poderíamos mencionar o uso da Internet e das Redes Sociais tão acessadas por grande parte da população mundial.

Um outro desafio é o da formação de

novas lideranças. Facilmente nos perpetuamos em cargos de liderança com a desculpa de que não existem candidatos à altura para assumir tamanha responsabilidade. Me impressiona a forma como Jesus coloca em risco toda a sua missão deixando na mão dos discípulos a continuidade da obra! Ou quando deixa a mulher samaritana ser a missionária para o seu povo! Ou Maria Madalena ser a primeira testemunha da ressurreição!

Se não deixarmos uma nova geração de líderes assumirem a responsabilidade pela igreja brasileira, temo que estaremos correndo sério risco de ver frustrada a expectativa de um envolvimento maior e mais profundo de nossas igrejas nas missões mundiais. Mas as coisas não acontecem por acaso. Não se trata de uma disputa política entre gerações. É uma questão de visão pela qual os mais velhos vêm preparando os mais jovens e na maior alegria passam adiante as responsabilidades. Trata-se de uma consciência de continuidade, de crescimento, de desenvolvimento positivo do trabalho.

Um terceiro aspecto é o de trilhar o caminho por inteiro e não buscar atalhos. Para Jesus, desviar de Samaria seria um atalho, um caminho mais cômodo e menos polêmico. Poderia também ficar na Judeia, aceitando o reconhecimento do povo e utilizando a fama para estabelecer seus ensinamentos. Satanás tentou Jesus oferecendo atalhos para a sua glorificação; Jesus, entretanto, escolheu o caminho completo que passava pelo sacrifício e pela cruz, mas também pela ressurreição e a glorificação.

Existem muitos atalhos sendo oferecidos em nossos dias, e tenham a certeza de que as ofertas serão ainda maiores nos próximos anos. Metodologias que garantem crescimento e sucesso sem muito esforço e em pouco tempo. Parcerias políticas e eclesiásticas que facilitam o financiamento e o êxito no trabalho. Ênfases exageradas em cura divina, libertação, guerra espiritual, prosperidade, etc., que facilmente atraem as multidões e incham a igreja.

O caminho longo é o do discipulado, do aprofundamento nas Escrituras, do convívio diário com Deus, da pregação de um evangelho completo, do crescimento da igreja como um corpo, do trabalho em equipe e em cooperação, da disposição ao sacrifício e da rejeição de ensinamentos e estratégias que comprometem os valores do Reino de Deus.

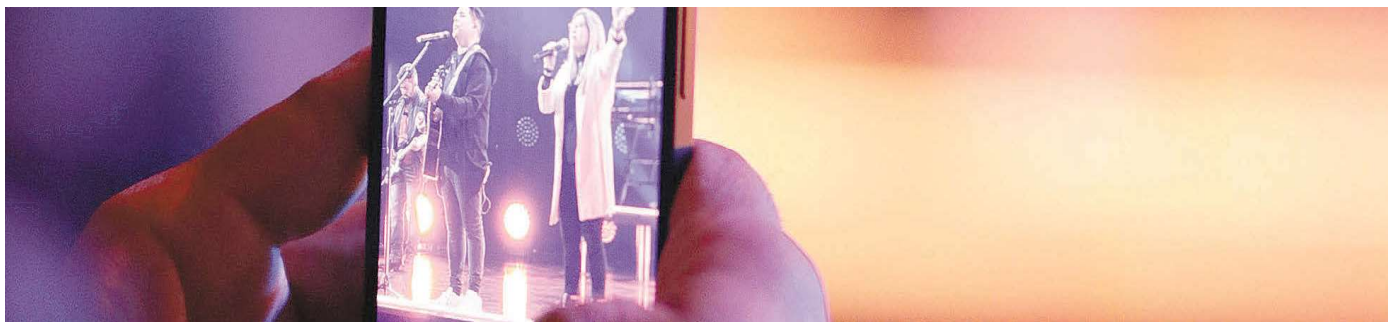
Trata-se também de um envolvimento real e responsável na sociedade brasileira. Tenho proposto que nossos seminários precisem preparar, além de líderes e pastores para as igrejas e missionários para o campo, também os futuros políticos, empresários, professores e agentes sociais de nossas cidades e do país. Assistencialismo é bom para matar a fome do dia, mas somente teremos um país sem corrupção e com justiça social, que defende os direitos humanos e que promove o bem-estar de todos, quando os líderes do primeiro, do segundo e do terceiro setor forem aliados e comprometidos com os valores do Reino de Deus.

Um quinto e último aspecto é o da cooperação. Certamente esta é a palavra chave para a época que vivemos, tanto a nível nacional como internacional. A parceira em missões é a única forma de conseguirmos alcançar os que ainda não ouviram o Evangelho. Não tem importância se o nome de nossa igreja ou de nossa denominação está em todos os países. O importante é que o Evangelho chegue a todos os povos.

Nossa oração segue sendo *VENHA O TEU REINO!* Nosso compromisso é com esse Reino, e nosso esforço de tempo, investimento, de crescimento como igreja e denominação precisa refletir as prioridades do Reino! Queremos erguer os olhos e ver aquilo que é importante para Jesus Cristo!



Pr. Bertil Ekström
Secretário de Missões da CIBI



SEJA VOCÊ MESMO... E NÃO UMA CÓPIA RUIM DE OUTRO ALGUÉM

Conta a história que um jovem discípulo, angustiado com o destino da sua alma, conversava com seu mestre, um rabino mais velho e mais sábio, em algum lugar do Leste Europeu no fim do século 18. O jovem lhe perguntou: “*Mestre, o senhor não teme que quando morrer será indagado por Deus do porquê de não ter conseguido ser um Moisés ou um Elias? Eu sempre temo esse dia*”. O mestre lhe respondeu: “*Quando eu morrer e estiver na presença de Deus, não temo que Ele me pergunte pela razão de não ter conseguido ser um Moisés ou um Elias, temo que Ele me pergunte pela razão de eu não ter conseguido ser eu mesmo*”.

Vivemos a época dos influenciadores. Pessoas que, através dos meios sociais e da mídia, tentam levar seus seguidores a ser como eles. Vendem produtos, música, filmes e estilo de vida. Ao mesmo tempo, dizem que o individualismo nunca foi tão forte como hoje, que as pessoas querem agir e pensar por conta própria. Paradoxal, não é mesmo? Assistimos os mesmos filmes *blockbusters*, ouvimos os mesmos artistas ganhadores de Grammys e usamos o mesmo estilo de roupa, seja no Brasil, nos EUA, na Europa ou em qualquer outro

lugar, pelo menos no mundo ocidental e ocidentalizado.

O mesmo ocorre no meio cristão. Cantamos os mesmos cânticos, frequentemente traduzidos, ouvimos os mesmos pregadores, ou as cópias nacionais, e discutimos os mesmos assuntos. Também no meio cristão existem os influenciadores que divulgam suas mensagens pelo *Youtube*, *Instagram* ou *Facebook*.

Há poucas semanas comemoramos o Pentecostes. Quando os discípulos são cheios do Espírito Santo e começam a pregar a mensagem sobre Jesus, fazem isto nos idiomas dos ouvintes e não o contrário. Não são os ouvintes que precisam aprender a língua dos discípulos e se tornarem iguais a estes. O Espírito Santo nos torna seguidores de Jesus, não de homens. Queremos ser como Ele, Jesus.

Na Bíblia há uma série de pessoas que tiveram seus nomes trocados por Deus. Abrão (pai excelso) vira Abraão (pai de muitos), indicando que sua descendência seria numerosa; Sarai (minha princesa) torna-se Sara (princesa de todos), mostrando seu valor para todo o povo. Jacó (o que segura o calcanhar) é renomeado Israel (aquele que luta com Deus), o que mostra a mudança em seu caráter e na sua relação com Deus. Simão (ele ouviu) passou a ser chama-

do de Pedro (rocha ou pedra), nome que condizia com sua declaração de fé em Jesus e papel que teria na liderança da Igreja (é verdade que Pedro nunca foi papa, mas ele foi líder da Igreja em Jerusalém). O objetivo destas trocas não era o de mudar as pessoas para serem iguais a outros, mas mostrar que elas estavam se tornando aquilo que Deus havia projetado para as suas vidas.

Nem sempre é fácil aceitar a si mesmo e ser quem somos, mas é ainda mais difícil ser outro alguém. Isto não significa, é claro, que não há espaço para melhoras; que não precisamos de orientação e, frequentemente, de correção. Porém, nas mãos do Oleiro, cada vaso é feito individualmente e sua mão cria cada um com suas particularidades. Cada vaso é único. Assim também é conosco. Deus quer nos fazer únicos. Vasos com suas próprias características e dons. No Reino de Deus, cada um é um, e pode ser assim como Deus o fez. E é deste *design* único que um dia teremos de prestar conta.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja Lekebergskyrkan
na região de Örebro na Suécia
lae@telia.com

MOBILIZANDO A IGREJA PARA SERVIR

Vocês já pararam para pensar sobre como um pouco a mais de sal pode fazer toda a diferença na comida? Em Mateus 5.13 Jesus disse: “Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens”. A mensagem aqui é muito clara: nós, como indivíduos e como corpo de Cristo, temos que ser o sal da melhor qualidade e dar sabor aos que estão a nossa volta.

Eu tenho visto que uma igreja com amor e dedicação, mesmo pequena pode dar um sabor maravilhoso na comunidade onde está situada.

Foi exatamente isso que eu pude testemunhar no mês de abril, quando tive o privilégio, juntamente com a Tânia Wutzki, de ministrar o curso da FEPAS chamado *Mobilizando a Igreja para Servir*. Trata-se de um curso de três dias que pode mudar totalmente a visão da igreja em relação a como fazer a diferença na comunidade.

Nós viajamos para Paracatu, no norte de Minas Gerais, e conhecemos a igreja Batista Independente do Jardim Serrano. Ali encontramos um grupo de irmãos animados e dispostos a aprender mais sobre como servir o próximo.

O curso tratou inicialmente sobre a missão de Deus e sobre como devemos seguir o exemplo de Jesus que, com compaixão e movido por um amor maravilhoso, viu as necessidades físicas e espirituais das pessoas por onde passava. Depois tratamos da história e as mudanças que aconteceram na sociedade daquela época que nos beneficiam até hoje (consequência de luta dos cristãos pelos direitos humanos). O grupo aprendeu quais os passos para o planejamento de um projeto e a importância de envolver a comunidade na execução do mesmo. O lema é: *fazer com eles e não para eles*. O curso encerrou-se com os irmãos divididos em grupos para desenvolver e montar um projeto na comunidade. Isso tudo com atividades práticas em que

os participantes tiveram a oportunidade de colocar a “mão na massa” e, ao mesmo tempo, desenvolver e fortalecer o papel da igreja na comunidade.

Confesso que ao chegar ali não tinha a menor ideia sobre qual seria o resultado. Afinal de contas, era a primeira vez que eu estava ministrando o curso.

No final do segundo dia, os participantes se reuniram em grupos para saírem pelo bairro com o intuito de conhecer as necessidades, conversar com os moradores e ver que recursos a comunidade oferece e que podem ser usados para o benefício do bairro. Depois de juntar os dados, eles sentaram e prepararam um projeto para ser realizado. E, finalmente, no último dia chegou a hora de ver esses irmãos colocarem em prática aquilo que tinham aprendido.

Fiquei curiosa para saber que tipo de atividade eles conseguiriam preparar em um tempo tão curto. Para a minha enorme surpresa, no último dia eles chegaram na igreja carregando enxadas, vassouras, lu-



vas, sacos plásticos, cestas de frutas e outras coisas. Na manhã daquele dia, o quintal de idosos foi carpido, cestas foram en-



tregues, ruas foram limpas, e muito mais. O resultado foi incrível! A alegria no rosto dos irmãos limpando as ruas, visitando idosos que se sentem solitários, interagindo e conhecendo aqueles que são vizinhos da igreja foi demais. Recebemos até a visita de uma das pessoas beneficiadas com as atividades para agradecer, pessoalmente, pelo carinho e esforço dessas pessoas.

A alegria com que este trabalho foi feito tocou o coração de pessoas e a comunidade

pôde ver que a igreja está ali para fazer a diferença, para dar “sabor” ao seu redor.

Os irmãos descobriram como é gostoso seguir o exemplo de Jesus, e que servir não é só o nosso dever, mas também um prazer.

A escritora e conferencista Helen Keller, disse: “Eu sou apenas uma, mas eu sou uma. Não posso fazer tudo, mas posso fazer alguma coisa. O que posso fazer, devo fazer. O que devo fazer, pela graça de Deus, farei.”

Você também pode fazer parte desse grupo de irmãos e irmãs que fazem a diferença em suas comunidades.

Quer ter mais informação sobre como trazer esse curso para a sua igreja? Entre em contato com a FEPAS, e veja como é mais simples.



Pr. Gilberto Gedaías Alves
Educador Social da FEPAS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes de Sergipe e Alagoas - CIBISA, no uso de suas atribuições, convoca as igrejas filiadas, representadas pelos seus pastores e delegados, conforme prevê o Estatuto Social nos artigos 10 e 11, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que acontecerá no dia 2 de setembro de 2023, no templo da Igreja Batista Independente Shekinah, localizado na rua Ten. José Ferreira de Souza, nº 17, Poço, CEP 57.025-820, na Cidade de MACEIÓ (AL), com início às 8h30, para tratar da seguinte pauta:

1. alteração do endereço da sede da Convenção e correção do nome no Estatuto Social;
2. prestação de contas da Diretoria referente ao período de 01/09/2021 à 31/07/2023;
3. relatório do presidente;
4. relatórios dos líderes de Departamentos;
5. eleição da Diretoria para o Biênio 2023/2025.

Exigências para participação na Assembleia:

1. Quantidade de delegados por igrejas organizadas com CNPJ: 10 (Art. 14, § 1º - Estatuto);
2. Será obrigatória a inscrição dos delegados e o pagamento da taxa de inscrição de R\$ 35,00;
3. Será divulgado no grupo de WhatsApp da CIBISA o link do *Google Formulário* para Inscrição e os dados bancários para o pagamento das taxas.

Obs.: Além da publicação neste jornal, a convocação será compartilhada também no grupo de WhatsApp da CIBISA.

Maceió-AL, 29 de maio de 2023.
Pr. André Cunha Magalhães - CPF. 520.935.494-68
Presidente da CIBISA



As crianças em Mocó que fazem parte do trabalho em Itaporanga

VIAGEM REALIZADA PELO NORDESTE DO BRASIL

No mês de abril, viajei pelo nordeste do Brasil acompanhada por Tânia Wutzki, Coordenadora da FEPAS, e por Marcus Holmgren, missionário da Interact enviado ao Brasil. O primeiro local visitado foi Campina Grande (PB) onde nosso mobilizador, Luciano Castillo, atua no Projeto Fé Cidadã (Transparência pelo Direito das

Crianças) a partir da Igreja Betel, pastoreada pelo pastor Gilberto. O projeto está indo bem. Encontramos um bom grupo de irmãos e pastores na igreja. Foi especial ouvir os testemunhos e depoimentos dos irmãos a nível pessoal e da igreja. Contaram-nos que a igreja local estava enfrentando muitas dificuldades depois da pandemia, mas com a vinda do projeto para a cidade a igreja sentiu-se mo-

tivada e renovada para o trabalho com crianças. Nos alegamos com os irmãos, pois sabemos que tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus.

De lá fomos, de carro, com os pastores Sueli e Pedro, para a cidade de Patos onde a Interact, juntamente com a FEPAS, investe num projeto em cooperação com os pastores Lavoiser e Dalva. O projeto está crescendo com novas ativi-



Grupo de jovens em Itaporanga



Grupo em Campina Grande



O grupo do Fé Cidadã em Maceió sob a liderança da Fernanda Tenório



Irmã Sueli explicando o projeto em Itaporanga



Lavosier e Dalva



Pr. Pedro e missionário Marcus

dades. Nos sentimos felizes pelo que está sendo feito em Patos. Depois, partimos para Itaporanga, onde há um grande projeto administrado pela igreja local, que também recebe apoio da Interact através da FEPAS. Visitamos vários núcleos e foi muito bom ver a obra avançando. Na última noite que estivemos naquela cidade foi feita uma reunião com adolescentes que receberam ajuda do projeto e agora já estão trabalhando e estudando. Que bom perceber que o projeto e o investimento feito ali têm trazido mudanças e nova esperança na vida de muitos jovens e adolescentes. Alegria no nosso coração e faz valer a pena o esforço.

De Itaporanga fizemos uma longa viagem de carro (quase 600 km) com os irmãos Sueli e Pedro para Maceió (AL). Por conta da condição das estradas, a viagem acabou levando 12 horas para ser concluída. Mas deu tudo certo. Deus nos ajudou no caminho. Chegamos bem cansados em Maceió. Depois de um dia de descanso, nos encontramos com os irmãos envolvidos no projeto. Maceió é a cidade que mais avançou no projeto e temos ali um caso bem concreto entregue às autoridades. Pudemos também participar de cultos e de momentos proveitosos para nos aproximar dos pastores das igrejas locais na cidade. Ficamos

felizes com o desenvolvimento das atividades. Estamos no último ano do projeto e já solicitando uma nova fase. Isto significa que muita coisa tem dado certo, ainda que outras precisem ser ajustadas. Deus tem nos surpreendido bastante com o trabalho dos sete mobilizadores e mais de 130 voluntários em nossas igrejas que trabalham por justiça.

Tenho observado no decorrer desse projeto que Deus ama a justiça, e que o conceito de justiça está profundamente ligado à nossa espiritualidade. Tenho visto isto na minha vida e na vida dos jovens envolvidos. Tenho visto também que, de fato, a nossa luta não é contra carne e sangue e, sim, contra principados. Mexer com a corrupção não é algo fácil. Sentimos muita necessidade de oração. Por isso, caso você ainda não esteja envolvido em oração por este projeto, por favor, faça parte. Acesse o grupo pelo Whatsapp:

<https://chat.whatsapp.com/BUYKu97jEBUJLpNice0pP>
E que Deus nos abençoe!



Os três viajantes



Luciano Castillo



Anna Maria Jonsson
Diretora da INTERACT
para a América Latina
Anna-Maria.Jonsson@efk.se



INTERACT



A BÍBLIA E O CHATGPT

Com o desenvolvimento das tecnologias, a sociedade como um todo alcançou um elevado nível de avanços em muitas áreas. Tal fato proporcionou melhorias em muitos campos, tais como saúde, agricultura, engenharias, ciências humanas, etc. O acúmulo de informações e o correto uso das mesmas sempre alavancou a sociedade. Vimos recentemente o lançamento de uma nova tecnologia que pode trazer significativos avanços ou retrocessos, dependendo de como for usada entre os seres humanos, sua relação consigo mesmos e com a tecnologia.

A nova tecnologia à qual recentemente fomos expostos se chama *ChatGPT*. Ela nada mais é do que uma Inteligência Artificial (IA) e se vale do conteúdo existente na internet para criar conteúdo, servindo assim como um dispositivo que tem a capacidade de interagir com o ser humano, contribuindo para que o mesmo tenha facilidade para criar textos, roteiros de viagens, apresentações de imóveis para serem expostos à venda e, inclusive, mensagens e estudos bíblicos para os pastores pregarem. Basta inserir a pergunta e o *ChatGPT* cria algo para você.

As mensagens bíblicas criadas pela Inteligência Artificial podem ser prega-

das na Igreja? Não deveriam os pastores, em estudo e oração, elaborar mensagens e estudos que edificam, consolam e exortam a Igreja do Deus vivo? Essas e muitas outras perguntas ainda surgirão no interagir com a Inteligência Artificial.

Como reagiríamos a um texto criado pela Inteligência Artificial? Veja abaixo o texto que a IA criou sobre a importância da leitura bíblica em uma sociedade que está cada vez mais dependente das telas e dos aplicativos:

“A leitura da Bíblia é de fundamental importância para a sociedade atual, que se encontra cada vez mais dependente de aplicativos e estímulos visuais. Enquanto as redes sociais e aplicativos são projetados para cativar nossa atenção, a leitura da Bíblia exige paciência, reflexão e um compromisso diário. No entanto, é justamente por causa dessas dificuldades que a leitura da Bíblia é tão importante em um mundo que está cada vez mais sob o controle da inteligência artificial.

O texto de Mateus 22.29 nos diz: ‘Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus’. Essa passagem é uma advertência para aqueles que não estudam a Bíblia. Ela nos alerta para o fato de que muitos de nós estamos ignorando

as verdades eternas que a Bíblia contém, bem como o poder que Deus exerce em nossas vidas. A leitura da Bíblia é fundamental para que possamos entender essas verdades e experimentar o poder de Deus em nossas vidas.

A Bíblia é uma fonte de sabedoria e orientação que é mais relevante do que nunca em um mundo cada vez mais complexo e incerto. Ela nos ensina sobre as relações humanas, os valores morais e éticos e o amor incondicional de Deus. A leitura diária da Bíblia nos ajuda a permanecer centrados em Deus e em seus propósitos, mesmo quando somos tentados a seguir as tendências culturais do mundo ao nosso redor.

Além disso, a leitura da Bíblia pode nos ajudar a lidar com os perigos da inteligência artificial. Embora a IA tenha trazido muitos benefícios para a sociedade, ela também apresenta riscos significativos. Uma das principais preocupações é que a IA pode ser programada para reforçar preconceitos e discriminações existentes. Em outras palavras, a IA pode perpetuar injustiças em vez de ajudar a eliminá-las.

A leitura da Bíblia nos ajuda a entender que cada ser humano é criado à imagem de Deus e é igualmente valioso. Ela

nos ensina que devemos amar ao nosso próximo como a nós mesmos e que devemos trabalhar para criar uma sociedade justa e equitativa. Esses valores são fundamentais para garantir que a IA seja desenvolvida e utilizada de maneira responsável e ética.

Além disso, a leitura da Bíblia pode nos ajudar a lidar com os efeitos da tecnologia em nossas vidas. Embora a tecnologia tenha trazido muitos benefícios, ela também pode levar a um vício em estímulos visuais e a uma falta de conexão com outras pessoas. A leitura diária da Bíblia pode nos ajudar a nos desconectar do mundo digital e a nos reconectar com o mundo real e com as pessoas ao nosso redor.

A Bíblia também nos ensina a ter uma mente equilibrada e a avaliar as coisas com sabedoria. Em um mundo em que a informação é abundante, mas nem sempre confiável, a Bíblia nos ensina a discernir a verdade da mentira. Ela nos ajuda a desenvolver um senso crítico.

A leitura da Bíblia é, portanto, essencial para a sociedade atual, que enfrenta os desafios de uma era cada vez mais

dependente de tecnologia e estímulos visuais. Ela nos ajuda a manter nossa conexão com Deus e com nossos valores, enquanto navegamos pelos perigos da inteligência artificial e da tecnologia. A Bíblia é uma fonte de sabedoria e orientação que é mais relevante do que nunca em um mundo cada vez mais complexo e incerto.

Para concluir, devemos nos esforçar para incorporar a leitura da Bíblia em nossa rotina diária, a fim de fortalecer nossa fé, desenvolver um senso crítico, discernir a verdade da mentira e promover valores éticos e justos. Devemos reconhecer a importância de sermos seres humanos completos e bem ajustados, que são capazes de navegar pelos desafios da tecnologia com integridade e sabedoria. A leitura diária da Bíblia é uma ferramenta poderosa que nos ajuda a alcançar esse objetivo.”

O texto acima, em itálico e entre aspas, foi criado pela IA. A pergunta que fica é: devemos ou não usar a IA? Talvez a história da Igreja nos possa auxiliar neste momento. Sabemos que houve períodos, na Pré-Reforma, em que os

cristãos pagavam para outros orarem por eles; pagavam para obter perdão de pecados, em dinheiro. Ou seja, outros faziam os exercícios espirituais que na verdade devem ser individuais, pois só assim haverá mudança interna que se reflete na vida cotidiana. Verdade também é que Deus pode usar uma mula. No entanto, ao que nos parece ser evidente em todo esse contexto de novas tecnologias, é que devemos estar preparados para essa nova realidade e nunca nos desconectarmos da leitura diária da Palavra de Deus, da meditação e da oração, pois isso é algo que só nós podemos fazer e somente assim nos beneficiaremos da mesma. Amém.



Pr. Paulo Ricardo Schulz
Pastor da 1ª IBI de Xanxerê (SC)



**Junta de
Educação
Teológica**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Estado de Santa Catarina, respaldado no Artigo 10, inciso II, bem como no Artigo 21, inciso II do estatuto da referida Convenção, convoca todas as igrejas filiadas para Assembleia Geral, que será realizada às 14h do dia 23 de setembro de 2023 na Igreja Batista Independente de Chapecó, situada na rua Lauro Müller, 428D, bairro Santa Maria, Chapecó (SC) para tratar da seguinte pauta:

1. Relatórios

- 1.1. Relatório dos departamentos
- 1.2. Relatório do presidente
- 1.3. Relatórios financeiros
- 1.4. Parecer do Conselho fiscal

2. Eleições

- 2.1. Departamentos
- 2.2. Diretoria
- 2.3. Conselho Fiscal

3. Estabelecer valor para a Diretoria transacionar bens móveis, imóveis e semoventes.

Xanxerê, SC, 26 de maio de 2023.
Paulo Ricardo Schulz
CPF: 019.170.329-00 / UMBI:0946

CIBI AGRADECE PELA FIDELIDADE DAS IGREJAS



Prezados pastores e igrejas,

É com imensa gratidão que expressamos nossa apreciação pela fidelidade demonstrada por vocês ao participarem dos planos cooperativos de nossa denominação. Diariamente, compartilhamos testemunhos inspiradores de igrejas que estão experimentando as bênçãos de Deus devido à sua dedicação em contribuir.

Ao nos unirmos para abençoar nossa denominação, somos tocados pelo próprio Doador das bênçãos.

Diante dessa realidade, somos continuamente desafiados a identificar os valores recebidos e, nesse sentido, contamos com a colaboração de nossos queridos pastores e tesoureiros. Com frequência, recebemos depósitos ou transferências sem qualquer tipo de identificação, o que nos leva a um processo de investigação para encontrar a origem e o destino desses valores. Desejamos evitar que valores fiquem sem identificação adequada. Portanto, pedimos gentilmente que en-

viem os valores contribuídos para o nosso e-mail financeiro@cibi.org.br ou através do nosso WhatsApp (19) 98323-1009, a fim de que possamos associá-los corretamente ao registro de sua igreja.

Agradecemos, antecipadamente, por sua atenção e cooperação nessa importante tarefa. Unidos, continuaremos a cumprir a missão de nossa denominação, proclamando o Reino de Deus a todos os povos, línguas e nações.

Que o Senhor abençoe ricamente cada um de vocês!

Centro Administrativo da CIBI

IGREJA BATISTA MANANCIAL EM PITANGUI (MG) EM FESTA

Flávio Izaías - correspondente

A Igreja Batista Manancial em Pitangui (MG) esteve em festa no mês de março. Comemorou, em culto de ação de graças, os seus 34 anos de existência na cidade e 33 anos de ministério pastoral do seu pastor Jovelino Rosa de Carvalho Filho.

A data escolhida foi o dia 26 de março, ocasião em que também se comemorou os 11 anos de inauguração do seu novo espaço de culto, adquirido

pela igreja em área central da cidade. O antigo espaço de culto continua em pleno funcionamento, agora como congregação.

Esteve presente, como preletor do evento, o apóstolo Túlio Borges, líder do ministério Ágape da cidade de Belo Horizonte (MG), além de irmãos e amigos.

A igreja louva a Deus por sua fidelidade ao longo dos anos. A Ele toda a glória!



Depacom CIBI
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO




UTILIZE O QR CODE
PARA ACESSAR
OUTROS CONTEÚDOS
NO YOUTUBE.



CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefone do Centro Administrativo da CIBI
(19) 3256-1346

CIBI	Cristina César / Norcides Filho contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza secretaria@smcibi.org
FEPAS	Lucilene Salgado fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia stbi@cibi.org.br
STBI financeiro	Victoria Scaravatti financeiro.stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes pedidos@ebi.org.br
Memória	Diogo Fernandes memoria@cibi.org.br

 (19) 98323-1009



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

Seminários

STBI em Campinas (SP)
Fone: (19) 3324 26 99
E-mail: stbi@cibi.org.br
Site: www.estudeteologia.com
Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)
Fone: (51) 3033-4141
E-mail: secretaria@stbisul.com
Site: www.stbisul.com
Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)
Fone: (11) 97673-1042
E-mail: stbisp@hotmail.com
Site: stbisp.com.br
Direção: Pr. José Carlos Loureiro

STBIPAR em Cascavel (PR)
Fone: (45) 3037-4038
Site: stbipar.org
Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE em Feira de Santana (BA)
Fone: (75) 3223-2120
E-mail: contato@stbine.org
Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA em Guanambi (BA)
Fone: (77) 3451-2667
Blog: setebisba.blogspot.com
Direção: Ir. Lizenir

SETEBITRIM em Uberlândia (MG)
Fone: (34) 99978-4767
Direção: Ir. Selma

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS
Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD
Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES
Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD
Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: cibi.sicredi@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE
Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL
Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
MAIO 2023



CIBIERSGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70074	IBBI	Bento Gonçalves - RS	191,00	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha - RS	1.666,86	300,00	-	-
70020	IEBB	Camapuã - RS	643,00	-	-	-
70514	IBB	Canoas - RS	500,00	-	-	-
95080	IBIB	Canoas - RS	345,50	-	-	-
70079	IBIB	Carazinho - RS	750,00	-	-	-
100315	CIBIERSGS	Esteio - RS	-	500,00	-	-
103435	IBIB	Faxinal do Soturno - RS	195,00	-	-	-
70036	IEBI	Fred. Westphalen - RS	660,00	-	-	-
103409	IBI V. NOVA	Getúlio Vargas - RS	433,10	-	-	-
70011	IEB	Gravataí - RS	190,00	300,00	-	-
100662	IBIB	Guaíba - RS	1.500,00	-	-	-
70013	IBI	Ijuí - RS	570,23	-	-	-
70081	IEBI	Ivoti - RS	588,62	-	-	-
100977	IBIB	Nonoai - RS	2.320,00	-	-	-
70031	IEBI	Novo Hamburgo - RS	709,06	-	-	-
70056	IBIE	Novo Hamburgo - RS	950,00	-	-	-
70019	IEBF	Pelotas - RS	500,00	300,00	-	-
70042	IEBB	Pelotas - RS	824,00	800,00	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre - RS	1.338,50	-	-	-
90011	1ª IEBC	Porto Alegre - RS	3.625,00	2.100,00	-	-
102386	IBI EMANUEL	Porto Alegre - RS	750,00	600,00	-	-
70023	1ª IEB	Rio Grande - RS	3.400,00	2.100,00	-	-
70043	IBI N. VIDA	Rio Pardo - RS	230,00	-	-	-
70046	IBB	Santa Maria - RS	2.769,80	-	-	-
70501	IBI A. VIVA	S. Vit. do Palmar - RS	383,00	100,00	-	-
102444	IBI V. DOS SINOS	São Leopoldo - RS	600,00	-	-	-
70029	IBI	Sapiranga - RS	196,77	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul - RS	307,50	-	-	-
101048	2ª IBI	Sapucaia do Sul - RS	100,00	-	-	-
70028	IEBI	Soledade - RS	1.814,99	-	-	-
70502	IEBB	Tapes - RS	-	200,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			29.051,93	7.300,00	-	-
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
95067	IBI	Abelardo Luz - SC	1.377,50	-	-	-
71001	IEBI	Chapécó - SC	4.038,00	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios - SC	1.038,00	-	-	-
103442	IBIB	Florianópolis - SC	997,85	-	-	-
42151	IBI	Ipuaçu - SC	300,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages - SC	50,00	-	-	-
71002	IBI	São José - SC	1.484,56	742,29	-	-
71003	1ª IBI	Xanxerê - SC	1.650,00	-	-	-
71010	2ª IBI	Xanxerê - SC	740,00	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê - SC	250,00	-	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim - SC	600,20	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			12.526,11	742,29	-	-
CIBIPAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
72002	IBI	Arapongas - PR	205,00	-	-	-
100322	2ª IBI J.D.S. RAF.	Arapongas - PR	495,00	-	-	-
72004	IBI N. BAND.	Cambé - PR	464,13	-	-	-
72039	IBIB	Campo Magro - PR	250,00	-	-	-
72005	IBI	Cascavel - PR	3.599,00	2.000,00	-	-
100033	IBI J.D. EUROPA	Cascavel - PR	264,30	-	-	-
100910	1ª IBI	Colombo - PR	222,00	-	-	-
72006	1ª IBI	Curitiba - PR	884,59	300,00	-	-
72034	IBI FAZENDINHA	Curitiba - PR	1.207,00	1.000,00	-	-
72502	IBI N. VIDA	Curitiba - PR	446,00	-	-	-
72505	IBIF B. NOVO A	Curitiba - PR	214,00	-	-	-
100050	8ª IBIF	Curitiba - PR	454,00	350,00	-	-
100139	1ª IBI	Faz. Rio Grande - PR	540,00	460,00	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu - PR	460,00	-	-	-
100055	IBI	Francisco Beltrão - PR	211,00	-	-	-
100636	IBI	Guarapuava - PR	360,00	-	-	-
72008	IBI	Guaratuba - PR	1.400,00	-	-	-
100164	IBI	Ibiporã - PR	36,52	-	-	-
72012	1ª IBF	Londrina - PR	848,56	600,00	-	-
72013	2ª IBI	Londrina - PR	379,69	-	-	-
72014	3ª IBI VIOLIM	Londrina - PR	350,58	-	-	-
72056	4ª IBI J.D. P. SEG.	Londrina - PR	150,00	-	-	-
72064	IBIG	Maripá - PR	2.197,00	-	-	-
100130	CG. IBI	Matinhos - PR	265,80	-	-	-
103426	3ª IBI	Paranaguá - PR	324,65	-	-	-
103443	CG. 3ª IBI L. RUDA	Paranaguá - PR	100,00	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco - PR	300,00	-	-	-
100176	CM. IBI	Pérola - PR	197,00	-	-	-
103406	7ª IBI	Ponta Grossa - PR	1.695,00	-	-	-
72510	IBI	Quedas do Iguaçu - PR	953,47	-	-	-
72018	IBI	Rolândia - PR	-	1.150,00	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena - PR	262,00	-	-	-
72001	IBF N. SARANDI	Toledo - PR	500,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			20.236,29	5.860,00	-	-
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100780	IBI	Gaúcha do Norte - MT	1.363,37	-	-	-
73531	IBI	Sinop - MT	1.750,00	2.000,00	-	-
72048	IBI	Sorriso - MT	1.160,00	-	-	-
72060	IBI SIÃO	Itaipulândia - PR	722,50	-	-	-
72050	2ª IBI	M. Cândido Rondon - PR	-	1.500,00	-	-
80003	IBI	Nova Santa Rosa - PR	1.654,00	-	-	-
100011	CIBILA	Nova Santa Rosa - PR	-	2.836,66	-	-
80001	IBI S. R. DOESTE	Terra Roxa - PR	1.388,57	-	-	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói - RS	99.803,22	-	5.792,50	-
101241	IBI	Giruá - RS	1.424,00	-	-	-
80012	IBI ZOAR	Tuparendi - RS	3.083,00	-	-	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul - SC	1.866,00	194,50	-	-
TOTAL DA REGIONAL			114.214,66	6.531,16	5.792,50	-
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74041	IBF	Monte Belo - MG	-	800,00	-	-
73001	IBF	Americana - SP	250,00	-	-	-
73049	IBI N. ALIANCA	Angatuba - SP	200,00	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba - SP	300,00	-	-	-
103432	IBIF	Artur Nogueira - SP	80,00	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu - SP	1.249,92	1.700,00	-	-
73529	IBF V. NOVA	C. do Monte Alegre - SP	100,00	-	-	-
73005	IBF BOMFIM	Campinas - SP	200,00	3.992,00	-	-
73043	IBF J.D. S. ROSA	Campinas - SP	533,00	-	-	-
73075	IBI MDEUSPROV.	Campinas - SP	810,00	-	-	-
73117	IBI J.D. MARAC.	Campinas - SP	595,00	930,00	-	-
73008	IBIF	Capão Bonito - SP	250,00	-	-	-
100954	IBI	Conchas - SP	640,00	-	-	-
103425	IBI J.D. OLGA	Francisco Morato - SP	152,00	-	-	-
44000	IBIF J.D. PROG.	Franco da Rocha - SP	60,00	-	-	-
73110	IBI	Franco da Rocha - SP	-	200,00	-	-
73085	IBIF	Guapiara - SP	100,00	-	-	-
73037	1ª IBI PARAV.	Guarulhos - SP	600,00	1.241,00	-	-
73524	IBF J.D. ALAMO	Guarulhos - SP	80,10	90,00	-	-
101059	IBA. EMCRISTO	Guarulhos - SP	335,00	-	-	-
73033	IBI N. ALIANCA	Itapetininga - SP	95,50	-	-	-
73012	IBI J.D. MIRIM	Jundiaí - SP	300,00	-	-	-
73014	1ª IBF	Mauá - SP	170,00	-	-	-
73527	IBIF J.D. MAUA	Mauá - SP	894,00	-	-	-
73066	1ª IBIF V. FRIA	Mogi das Cruzes - SP	435,00	500,00	-	-
100624	IBI P. VIVA	Paulínia - SP	1.470,25	835,00	-	-
103421	CG. IBF	Paulínia - SP	149,00	-	-	-
73023	IBI	Pedreira - SP	520,00	-	-	-
101074	IBI ATOS 29	S. Caetano do Sul - SP	-	820,00	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
MAIO 2023



73004	IBI N. ESPER.	São Paulo - SP	645,40	645,40	-	-
73018	IBIF A. RASA	São Paulo - SP	1.000,00	-	-	-
73019	IBF C. PATR.	São Paulo - SP	1.710,03	2.000,00	-	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo - SP	250,00	-	-	-
73034	IBF C. REDONDO	São Paulo - SP	251,52	-	-	-
73035	IBF FREG. DO Ó	São Paulo - SP	80,00	-	-	-
73038	IBF PQ. S. ANT.	São Paulo - SP	120,00	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo - SP	264,05	-	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo - SP	528,00	-	-	-
73510	IBF JD. COL.	São Paulo - SP	437,87	637,00	-	-
73513	IBF JD. LAR.	São Paulo - SP	800,00	1.310,00	-	-
77025	IBF JD. PLAN.	São Paulo - SP	200,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo - SP	-	750,00	-	-
73026	IBB	Sorocaba - SP	1.087,00	1.450,00	-	-
73031	IBI	Tatuí - SP	100,00	-	-	-
73084	IBI	Teodoro Sampaio - SP	1.931,00	2.500,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			19.973,64	20.400,40	-	-
CIBIMAT			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
78002	IBF	Cuiabá - MT	498,75	-	-	-
78005	IBIE	Várzea Grande - MT	300,00	-	-	-
100061	CIBIMAT	Várzea Grande - MT	-	898,00	-	-
95060	IBI V. RICA	Vila Rica - MT	465,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.263,75	898,00	-	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74501	IB CENTRAL	Á. Doce do Norte - ES	353,00	-	-	-
74039	IBIF COQ.	Aracruz - ES	1.000,00	1.200,00	1.520,00	-
74502	IBIB	Aracruz - ES	450,00	-	-	-
74075	IBI	Guarapari - ES	500,00	-	-	-
75059	IBI	Maratáizes - ES	350,00	-	213,00	-
TOTAL DA REGIONAL			2.653,00	1.200,00	1.733,00	-
CIBIMINAS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74003	IB DA CONC.	Belo Horizonte - MG	340,00	-	-	-
74016	IB HERMON	Contagem - MG	300,00	-	-	-
74009	IBI MANANCIAL	Pitangui - MG	1.731,00	-	804,00	-
74022	2º IBI	Uberlândia - MG	2.190,00	-	-	-
74032	4º IBI	Uberlândia - MG	480,00	-	-	-
75508	7º IBI	Uberlândia - MG	130,00	-	-	-
100858	3º IBI	Uberlândia - MG	350,00	-	-	-
101058	10º IBI	Uberlândia - MG	165,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.686,00	-	804,00	-
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100739	IBI EBEN.	Niterói - RJ	531,50	-	-	-
101219	IBI ANTIOQ.	Petrópolis - RJ	140,00	-	-	-
74044	IBI MEND.	Rio de Janeiro - RJ	874,00	-	-	-
74053	IBI M. SOC.	Rio de Janeiro - RJ	3.568,00	1.050,00	-	-
74070	IBI SACIAR	Rio de Janeiro - RJ	100,00	-	240,00	-
103404	IBI T. FORTE	Rio de Janeiro - RJ	150,00	-	-	-
103431	IBI M. DE P. EAD.	Rio de Janeiro - RJ	90,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.453,50	1.050,00	240,00	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81013	IBI S. DOUR.	Ap. de Goiânia - GO	400,40	-	-	-
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia - GO	1.000,00	600,00	2.299,90	-
81502	2º IBI	Ap. de Goiânia - GO	-	-	1.246,63	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia - GO	200,00	-	-	-
101269	IBI PQ. MONT.	Ap. de Goiânia - GO	241,70	-	-	-
103399	CG. IBI EXP.	Ap. de Goiânia - GO	72,60	-	-	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão - GO	653,77	150,00	-	-
81001	IBI S. HELENA	Goiânia - GO	534,81	-	500,00	-
81002	IBI JD. AMER.	Goiânia - GO	560,00	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia - GO	186,26	-	-	-
101010	IBI L. E VIDA	Goiânia - GO	317,63	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.167,17	750,00	4.046,53	-
CRIBI-BC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79024	IBI A. DA AL.	Macapá - AP	36,00	-	-	-
75003	IBI PLAN.	Brasília - DF	2.658,00	2.000,00	-	-
75004	IBI DAS NAÇÕES	Brasília - DF	-	2.600,00	-	-
75006	IBI CIEL NORTE	Brasília - DF	800,00	-	-	-
75008	1º IBI SAMAMB.	Brasília - DF	2.098,47	-	-	-
75014	IBI B. NOVAS	Brasília - DF	190,00	-	-	-
75019	IBI ATOS	Brasília - DF	140,00	-	-	-
75030	IBI BETESDA	Brasília - DF	221,10	-	-	-
75024	1º IBI A. LINDAS	Á. Lindas de Goiás - GO	345,60	-	-	-
75016	IBI	V. de Goiás - GO	2.379,00	600,00	-	-
75012	IBI	Paracatu - MG	1.675,99	2.000,00	-	-
75050	IBI JD SERR.	Paracatu - MG	1.645,00	-	-	-
75011	IBI SIÃO	Gurupi - TO	500,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			12.689,16	7.200,00	-	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77005	IBI PQ. D. RMÃOS	Fortaleza - CE	686,20	500,00	-	-
77021	IBI DA GRAÇA	Fortaleza - CE	1.412,00	-	-	-
100995	IBI MONDUBIM	Fortaleza - CE	246,17	-	-	-
101228	IBI DO CARIRI	Juazeiro do Norte - CE	516,00	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba - PI	272,00	-	-	-
100990	IBI	Balsas - MA	286,59	-	135,00	-
TOTAL DA REGIONAL			3.418,96	500,00	135,00	-
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100208	2º IBI B	Caruaru - PE	140,00	-	-	-
100209	3º IBI B	Caruaru - PE	362,00	-	-	-
101049	5º IBI B	Caruaru - PE	376,25	-	-	-
103375	4º IBI B	Caruaru - PE	249,45	-	-	-
77006	IBI EBENEZER	J. dos Guararapes - PE	400,00	1.000,00	-	-
77077	IBI B	J. dos Guararapes - PE	467,00	-	1.000,20	-
101246	1º IBI O. PRETO	Olinda - PE	290,10	150,00	-	-
100078	CG. IBI EMBIR.	Recife - PE	393,00	-	-	-
77034	IBI B	Ribeirão - PE	-	750,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.677,80	1.900,00	1.000,20	-
CIBIPB			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77059	IEBI	Bayeux - PB	200,00	-	-	-
103392	IBI SHALOM	Bayeux - PB	266,50	-	-	-
77081	1º IBI EBEN.	Campina Grande - PB	600,00	-	-	-
103401	IB N. VIDA	Diamante - PB	72,00	-	-	-
77078	IBB	Esperança - PB	72,00	-	300,00	-
103373	IBI	Remígio - PB	289,00	-	-	-
77010	IBI B TIBIRI II	Santa Rita - PB	2.539,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.038,50	-	300,00	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77022	IBI B SANTAREM	Natal - RN	328,00	-	-	-
77050	IBI BR. NOVO	Natal - RN	110,00	-	-	-
77082	IBI DO PANATIS	Natal - RN	291,16	-	940,37	-
TOTAL DA REGIONAL			729,16	-	940,37	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77011	IBI SHEKINAH	Maceió - AL	1.000,00	-	-	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió - AL	791,00	-	500,00	-
77045	IBI MANANCIAL	Maceió - AL	307,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió - AL	315,50	-	-	-
95076	IB GENESIS	Maceió - AL	2.160,00	-	325,00	-
95078	IBIF CL. BOM	Maceió - AL	1.044,00	239,40	200,00	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió - AL	496,00	-	-	-
103405	IBIE B. BENTES	Maceió - AL	166,56	-	-	-
103396	IBI G. P. DO FRAN.	Marechal Deodoro - AL	967,50	-	-	-
100099	IBI MAN.	Satuba - AL	369,00	170,00	-	-
95053	IBI BETESDA	N. Sra. do Socorro - SE	60,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			7.676,56	409,40	1.025,00	-
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76001	IBF	Aracatu - BA	790,41	250,00	1.954,89	-
101202	IBF	Botuporã - BA	-	-	210,00	-

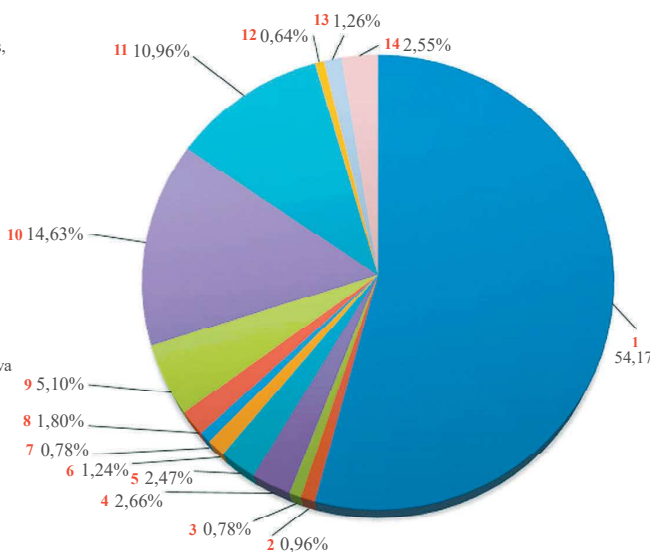
DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS

MAIO 2023

100602	IBIF	Caculé - BA	74,00	-	-	-
100526	IBFI	Caetité - BA	525,20	-	354,00	-
76005	IBIF	Candiba - BA	1.160,40	1.760,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales - BA	1.686,43	-	1.000,00	-
76010	IBFI	Guanambi - BA	1.301,08	-	-	-
100233	IBFI CERAIMA	Guanambi - BA	220,00	-	406,00	-
76028	IBIF	Ituaçu - BA	300,00	-	250,00	-
100242	IBIF	Jequié - BA	557,16	-	-	-
100251	IBIF	P. de Monte Alto - BA	532,35	-	-	-
100232	IBI TANQUE	Pindaí - BA	-	-	600,00	-
76016	IBI	Riacho de Santana - BA	1.585,30	1.000,30	-	-
101225	IBI	Tanque Novo - BA	533,00	-	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre - MG	698,77	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			9.964,10	3.010,30	4.774,89	-
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76003	1ª IBB	Cachoeira - BA	936,00	-	-	-
103391	IBI SINAI	Conc. da Feira - BA	160,00	-	-	-
76009	1ª IBIF	Feira de Santana - BA	1.174,00	-	-	-
100646	5ª IBIF	Feira de Santana - BA	190,42	-	-	-
100961	IBIGR.DAONÇA	Queimadas - BA	600,00	-	-	-
76018	IBI ÁGAPE	São Félix - BA	-	-	100,00	-
76030	IBI CAMP.	São Félix - BA	315,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.375,42	-	100,00	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
78006	IBIEN.N.JERUS.	Itacoatiara - AM	300,00	100,00	-	-
100908	IBI	Itacoatiara - AM	46,48	-	-	-
79003	IBI AGAPE	Manaus - AM	251,50	-	-	-
79026	IBI M. SIAO	Manaus - AM	264,00	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus - AM	308,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus - AM	500,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.669,98	100,00	-	-
CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Altamira - PA	2.630,00	5.859,00	21.000,00	-
TOTAL DA REGIONAL			2.630,00	5.859,00	21.000,00	-
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101250	IPI DO IPIR.	São Paulo - SP	-	500,00	-	-
105220	FRIED.ND.EIRELI	Sinop - MT	-	1.252,00	-	-
2323	BEATRIS.C.HAS.	Guaramirim - SC	-	100,00	-	-
2430	BRUNO S. SOU.	Brasília DF	-	10,00	-	-
724	CATIA AP. ROSA	Ribeirão Pires - SP	-	50,00	-	-
1324	CRISTIANEROD.	Campinas - SP	-	30,00	-	-
551	DENISE HAMM.	São Paulo - SP	-	-	-	250,00
856	DIONISIAA.ROC.	Aracruz - ES	-	-	-	100,00
2332	EDUARDO L.	Jaraguá do Sul - SC	-	-	-	35,00
1740	ELIANE S. HAM.	Chapecó - SC	-	-	-	250,00
1266	ELMAC.DEAB.	S. Lour. da Mata - PE	-	-	-	300,00
2036	EVERALDO ELUG.	São Paulo - SP	-	-	-	55,00
2038	FRANCIELLYGO.	Chapecó - SC	-	-	-	170,00
917	GABRIELADEOL.	São Paulo - SP	-	-	-	50,00
593	HEBER DE OL.	São Paulo - SP	-	-	-	100,00
2431	IVONEIDE P.GO.	Brasília DF	-	-	-	500,00
2137	JANAINA P.SOB.	São Paulo - SP	-	-	-	100,00
1927	JEAN C. LOUR.	São Paulo - SP	-	-	-	100,00
2016	JOSE L. DA SIL.	Campinas - SP	-	-	-	50,00
1926	LORNA L.AR.	Itapira - SP	-	-	-	100,00
2328	MANFREDO SC.	Jaraguá do Sul - SC	-	-	-	35,00
732	MARIA C. TAB.	Santa Rosa - RS	-	-	-	60,00
2433	MARIA D. ALV.	São Paulo - SP	-	-	-	379,00
2008	MARIA SIL.	São Paulo - SP	-	-	-	60,03
2373	MAURO J.GROSS	Jaraguá do Sul - SC	-	-	-	35,00
1084	NELIOLAZZAR.	Curitiba - PR	-	-	-	250,00
2330	NERCI BRIS.	Santa Rosa - RS	-	-	-	50,00
2227	ORLANDO GO.	Aracatu - BA	-	-	-	100,00
2013	PEDRA ESC.	Vila Velha - ES	-	-	-	250,00
2283	RENATO B. SILV.	Porto Alegre - RS	-	-	-	30,00
2054	ROBSON PER.	Ijuí - RS	-	-	-	180,00
2224	ROSELAINE DES.	Parobé - RS	-	-	-	30,00
148	SOFIA LOUR.	São Paulo - SP	-	-	-	100,00
1702	UBIRACY C.CAR.	Angatuba - SP	-	-	-	100,00
2432	VANESSA KAR.	Porto Alegre - RS	-	-	-	340,00
2223	WELISSONKOS.	Xanxerê - SC	-	-	-	100,00
2222	WENDELL M.S.	São José - SC	-	-	-	30,00
TOTAL DAS ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			-	-	6.231,03	-
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO			875,00	-	2.660,07	150,00
TOTAL DO MÊS / IGREJAS			264.970,69	69.941,58	44.551,56	150,00
SOS SM/CIBI - Itacoatiara			5.000,00	-	-	-
Mensalidades JET			520,00	-	-	-
Projeto João 3.16			15.000,00	-	-	-
Retalhos de Esperança			1.585,00	-	-	-
Materiais CIBI (Camisetas, Chaveiros etc)			5.002,12	-	-	-
Outras Entradas			2.078,30	-	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS			RS 392.214,25			

GRÁFICO DE SAÍDA - MAIO DE 2023

- Missões (missionários nacionais, transculturais e secretaria)
- Seminário Teológico Batista Independente
- JET
- Mobi - Mocidade Batista Independente
- FEPAS - Ação Social
- Editora Batista Independente
- Ministério Infantil
- DEPACOM - Comunicação
- Sociedade Missionária/ Interact
- Adm. Direta e Secretaria Executiva
- Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./Cont./Site/NET/Eventos)
- Impostos/ Taxas/ Docs.
- Contas de Consumo
- Patrimônio e Manutenção



APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS EM MAIO DE 2023

1	Missões (miss. nac., transc. e secretaria)	174.306,62	54,17%
2	Semin. Teológico Batista Independente	3.085,32	0,96%
3	JET - Junta de Educação Teológica	2.513,46	0,78%
4	Mobi - Moc. Bat. Ind.	8.561,08	2,66%
5	FEPAS - Ação Social	7.958,58	2,47%
6	Editora Batista Independente	4.000,00	1,24%
7	Ministério Infantil	2.517,58	0,78%
8	DEPACOM - Comunicação	5.800,00	1,80%
9	Soc. Missionária/ Interact	16.422,72	5,10%
10	Adm. Direta e Secretaria Executiva	47.065,45	14,63%
11	Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Contábil/Site/NET/Eventos)	35.270,39	10,96%
12	Impostos/Taxas/ Docs.	2.054,89	0,64%
13	Contas de consumo	4.040,77	1,26%
14	Patrimônio e Manutenção	8.202,74	2,55%
Total		321.799,60	100%



A BÍBLIA COMENTADA POR AMIGOS

Não sei qual é o seu contexto, mas nos anos 80 e 90 meus amigos e eu tínhamos um lindo apreço pela Bíblia e fascínio por dedicatória nas páginas em branco. Queila e eu comentávamos um dia desses sobre como as dedicatórias de amigos e pessoas que conhecíamos eram uma prática especial. Cada dedicatória conta uma história sobre aquelas pessoas, nossa relação com elas e sobre aquele momento da nossa vida.

No mês da família, tirei da estante a minha primeira Bíblia, que ganhei de

presente dos meus pais no ano de 1994. Ao folhear as primeiras páginas e as páginas em branco no meio da Bíblia, relendo as dedicatórias, fui edificado outra vez, mesmo tantos anos depois. Além de relembrar histórias de pessoas queridas, nossa relação e momentos da nossa vida, eu pude ver como as boas palavras podem realmente abençoar e motivar pessoas.

Tenho dedicatória das irmãs Kainna. Não sei onde andam e o que fazem. Sei que nos encontramos uma única vez numa programação em que eu estive na Igreja Assembleia de Deus na Zona Leste de São Paulo a convite de familiares, no mesmo mês em que completei 16 anos de idade. Luciana foi quem escreveu essa linda dedicatória na minha Bíblia: “Que Jesus seja sempre o Rei do seu viver”.

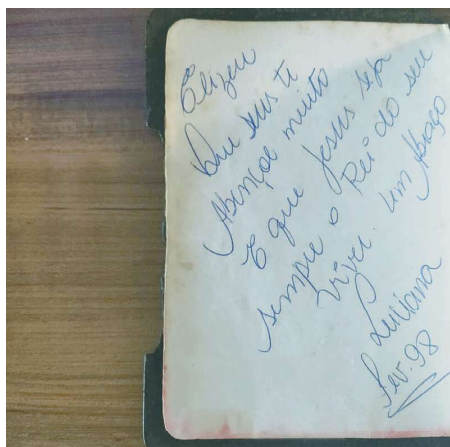
Obrigado Luciana! Quero dizer que Jesus continua sendo o Rei do meu viver e esse ano estou envolvido em uma grande mobilização de jovens de todo o Brasil cujo tema é sobre Ele e o seu Reino! Passados 25 anos, continuo, com a graça dEle, MOVIDO PELO

REINO, na “pegada” do tema do nosso Mobiliza Brasil 2023 que acontecerá entre os dias 6 e 8 de outubro no centro de convenções Ulysses Guimaraes em Brasília (DF).

Voltando às dedicatórias, naquele mesmo dia Vanessa Kainna escreveu algo que deu certo e sempre rescrevo o mesmo nas minhas dedicatórias para alguém: “Nunca deixe Jesus por nada”. Valeu, Vanessa! Com a graça dEle, sigo firme, forte e aglutinado com Jesus. Não há nada que eu deseje mais do que, até o último momento, ter minha fé, minha certeza e minha confiança inabaláveis e honrar o meu Salvador não somente em vida, mas também na hora da morte.

Lembro-me que no ano 2000 (o mundo não acabou), Léia Oliveira escreveu: “sua alegria irradia como raios de sol”. Não deixei Jesus e, por isso, essa alegria continua irradiando em meu coração. Essa alegria não se acaba. Afinal, nem tenho luz própria; vem dEle – o “Sol do meio-dia”!

Tenho muitas outras dedicatórias, mas vou parar por aqui. Obrigado, pessoas queridas que, em algum momen-



to, quando não tínhamos WhatsApp, Instagram, Telegram, vocês “comentaram” nas páginas em branco de um livro, que tenho como santo e mais precioso, palavras e dedicatórias especiais que guardo há mais de 20 anos e vou guardar para sempre com imenso carinho.

Minha Bíblia com os comentários de

amigos e irmãos me fez lembrar que, muitos anos atrás, os evangélicos receberam muitos apelidos cujo objetivo era ridicularizá-los. Entre eles, “os bíblias.” De fato, talvez sejamos a única Bíblia que muitas pessoas lerão e nossa vida pode ser a única oportunidade para alguém enxergar a graça de Cristo (2Coríntios 3.2). Sendo você e eu “bíblia comentada

pelos amigos”, o que os nossos amigos comentam hoje sobre nós?



Pr. Eliseu de Lima
Pastor, Mobilizador e Diretor Nacional da MOBI
eliseudelima@hotmail.com
@eliseudelima

FÉRIAS PARA MISSÕES 2023
MOBI
10 A 17 DE JULHO
SÃO PAULO | RIO GRANDE DO SUL
MANAUS | GOIÁS | PARAÍBA
EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES

QUEM SÃO OS BATISTAS INDEPENDENTES?
UMA ANÁLISE HISTÓRICO-DOCTRINÁRIA
Apreciação A. Maglio
Editora Batista Independente
PEDIDOS: (19) 98323-0793

CIM Curso Intensivo de Missões
TEU REINO . TUA VONTADE . SOBRE TODOS
16-20 OUT
SAVE THE DATE

RED AGORA É **RED** E ESTÁ DISPONÍVEL TAMBÉM EM EBOOK

REVISTA DE ESTUDOS JOVEM
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
Jovens

NOVA SÉRIE PERSONAGENS BÍBLICOS

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 98323-0793 ☎
EBOOK
amazon.com.br

VENCEDOR PRÊMIO ARETE ASSOCIAÇÃO DOS EDITORES CRIATIVOS 2022



6 A 8 DE OUTUBRO
O A O U E U U T U B R O

MOBILIZA
BRASIL 2023



MOBILIZADOS PELO REINO

MOBILIZA BRASIL 2023
EM BRASÍLIA

Centro de Convenções
Ulysses Guimarães

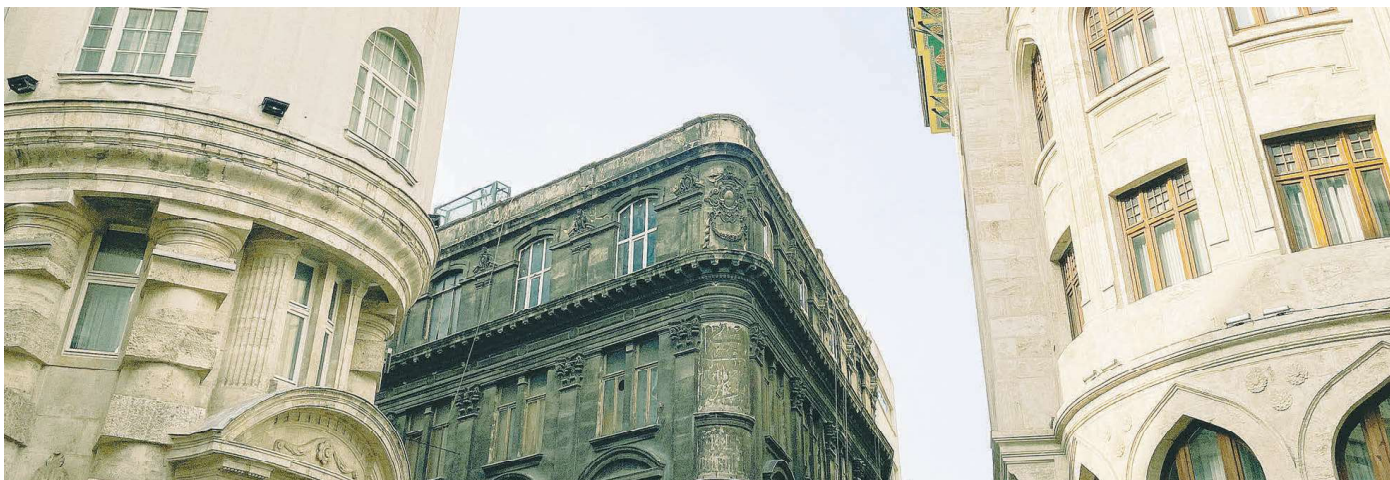


Inscrição:

 mobi.org.br

 [mobi.brasil](https://www.instagram.com/mobi.brasil)





AS CIDADES COMO DESAFIO PARA A IGREJA

A vida urbana e suas particularidades constituem, cada vez mais, um gigantesco desafio para a missão da Igreja.

Não se pode negar a importância que as cidades assumem na história da humanidade e, claro, inclusive no próprio relato bíblico. Os dramas bíblicos, em geral, se dão nos contextos urbanos; dentre eles, podemos citar cidades como Babel, Babilônia, Sodoma, Gomorra, Jericó, Nínive, Samaria e tantas outras. No evangelho de Mateus, lemos: *“Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças”* (Mt 9.3). Mesmo há dois mil anos, vemos que o ministério terreno de Jesus foi desenvolvido basicamente no ambiente urbano, nas cidades. Em Atos 1.8, lemos: *“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”*. Na ordem de Jesus a todos nós, sua Igreja, percebemos a ênfase atribuída às cidades. É claro que as regiões

rurais não estão excluídas do amor de Deus e da necessidade de também serem alcançadas pelas Boas Novas do Reino de Deus. Todavia, é nas cidades que está concentrado o maior número de pessoas e, por essa razão, nelas estão localizados os nossos maiores desafios. Em torno de 80% da população mundial, talvez até um pouco mais que isso, está concentrada nas cidades; por isso é importante que a Igreja concentre nelas maiores esforços e atenção.

No texto de Mateus citado acima, percebemos a importância que as cidades e povoados assumiam no desenvolvimento do ministério de Jesus. Ele tinha um olhar todo especial para elas em relação ao que representavam, bem como para as suas particularidades e contextos próprios. O ministério de Jesus era itinerante, de cidade em cidade. Embora sua base fosse em Cafarnaum, Ele estava em constante movimento, levando sua mensagem e fazendo-se presente onde as pessoas estavam. Como lemos na parábola

do Bom Samaritano em Lucas 10.39, Jesus não passou de largo, não se fez de indiferente, não olhou para o outro lado; antes, Ele se fez próximo de todos os necessitados, indo ao encontro deles e de suas necessidades onde eles estavam: nas cidades, nos povoados e, lógico, no percurso entre uma cidade e outra, nas zonas rurais circunvizinhas. No segundo texto citado, ao comissionar a sua Igreja, Ele usa as cidades e províncias como referência da missão, deixando claro que nenhuma delas deveria ser deixada de fora: tanto Jerusalém, considerada abençoada; Samaria, considerada imunda; a Judeia, como nação de Deus e os confins da terra, considerados gentios. Todos deveriam ser alvo da pregação do evangelho por parte da Igreja.

As cidades nunca foram e continuam não sendo um desafio fácil. Na verdade, à medida que o tempo passa, elas se tornam cada vez mais desafiadoras, exigindo cada vez mais da Igreja. Exigiu de Jesus, exigiu dos pro-

fetas antes dEle, exigiu dos apóstolos, exige hoje e continuará exigindo, mais e mais, até que a missão se conclua. As cidades trazem consigo um elevado nível de complexidades fruto de suas culturas, de seus tecidos sociais próprios – tudo agravado pela inerente corrupção, pela criminalidade, pela fragmentação da família, pela fragilização das identidades pessoais e familiares, e tantos outros males. Cabe à Igreja, cônica dessa realidade, fiel à sua missão e lúcida para com a sua mensagem, discernir, com o máximo de clareza, cada época e ambiente, compreendendo os desafios existentes para agir de forma

preparada, proporcionando que a mensagem do Reino de Deus alcance as pessoas em seus mais diferentes contextos. Uma Igreja que, a exemplo de seu Mestre, não seja ensimesmada, não cometa os mesmos erros dos religiosos dos tempos de Jesus, passando de largo, fazendo-se indiferente às dores e necessidades do mundo. Ao contrário, uma Igreja que se disponha a ser o próximo em cada cidade moribunda, apresentando-se como resposta eficaz de Deus a todas as mazelas da humanidade. A Igreja não é um clube ou mais um ambiente legal inserido nas cidades; não é mais uma alternativa de en-

tretenimento. Não! A Igreja é o contraponto, a portadora do remédio, da cura, da saída, da salvação para todos os que crerem, seja onde for.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
 1º Vice-presidente da CIBI
 Presidente da CIBIEG
 Pastor da 1ª Igreja Batista
 Independente de Aparecida de
 Goiânia-GO
 Conselheiro da Aliança Batista
 Mundial - BWA

Dia de Ação Social da CIBI

06 de Agosto



**Venha o
Teu Reino
na nossa
comunidade**

*...e como Ele andou por toda a
parte fazendo o bem... At 10.38 b*



Como em outros anos, no primeiro domingo de agosto a CIBI celebra o Dia de Ação Social. Neste ano, inspirados e alinhados com o tema **Venha o teu Reino**, convidamos as igrejas a planeja-

rem ações que sinalizem que cidadãos e cidadãs deste reino estão presentes nas comunidades e desejam que os sinais deste Reino sejam experienciados, vistos e palpáveis através da presença da igreja. Junte-se a muitos irmãos e irmãs

que no dia 6 de agosto estarão, como seguidores de Jesus, “em toda a parte fazendo o bem”!

Se sua igreja precisa de ideias, acompanhe nas redes sociais da FEPAS as dicas que a equipe preparou.



COMO TER RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS NA IGREJA

A igreja de Filipos foi a maior parceira do apóstolo Paulo no que tange a dar e receber. Assistiu o apóstolo em várias circunstâncias. Era uma igreja com forte pendor missionário e que tinha o seu olhar “para fora” – um verdadeiro exemplo. Porém, internamente, enfrentava alguns problemas. A área vulnerável da igreja eram os relacionamentos. Havia discordância entre duas mulheres proeminentes na igreja, Evódia e Síntique (Fp 4.2).

Em Filipenses 2.1-30, Paulo compartilha sete princípios para a restauração dos relacionamentos na igreja seguidos de quatro exemplos a serem considerados.

Em primeiro lugar, vejamos os princípios para mantermos relacionamen-

tos saudáveis na igreja (Fp 2.1-4).

O primeiro princípio é pensar a mesma coisa. Podemos ter divergências uns com os outros, mas devemos focar nossa atenção naquilo que nos une e não no que nos separa. Se estamos em Cristo, somos irmãos, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma família. Nosso papel não é lutar uns contra os outros, mas manter unidade de pensamento.

O segundo princípio é ter o mesmo amor. O amor é o vínculo da perfeição. O amor é a primeira marca da maturidade cristã. O amor é nosso distintivo. É por meio dele que somos conhecidos como discípulos de Cristo. Precisamos amar o irmão em vez de concorrer com ele ou lutar contra.

O terceiro princípio é ser unido de

alma. Não basta amar os irmãos de forma genérica; é preciso que esse amor seja pessoal, profundo, uma unidade de compartilhamento, confiança e amor.

O quarto princípio é ter o mesmo sentimento. Não raro brotam divergências e até contendas entre os irmãos. Se não vigiarmos instala-se em nosso coração a amargura, o rancor e a indiferença. Nosso papel, como membros da família de Deus, é nutrirmos o mesmo sentimento uns para com os outros.

O quinto princípio é não dar guarida à exaltação do “eu” nem alimentar partidos dentro da igreja. Paulo diz que não devemos fazer nada por partidarismo ou vanglória. É a humildade que deve reger nossos relacionamentos, e não a altivez.

O sexto princípio é considerar o ir-

mão superior a si mesmo. Sempre que colocamos o “eu” na frente do “outro” levantamos muralhas nos relacionamentos. Sempre que enaltecemos a nós mesmos para diminuir o outro, cavamos abismos em vez de construir pontes nos relacionamentos.

O sétimo princípio é pensar nos interesses dos outros antes de laborarmos em nossa própria causa. Se observamos esses sete princípios, curaremos feridas, restauraremos relacionamentos, a igreja será edificada e Deus será glorificado em nós.

Em segundo lugar, vejamos os exemplos nos quais devemos mirar para que mantenhamos relacionamentos saudáveis na igreja (Fp 2.5-30). Paulo elenca quatro exemplos de pessoas que colocaram o “outro” na frente do “eu”.

O primeiro exemplo é o de Cristo Jesus (Fp 2.5-11). Devemos ter o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Ele, sendo Deus, esvaziou-se, humilhou-se e desceu às mais baixas profundezas, a ponto de morrer por nós com morte de cruz. Deus, porém, o exaltou e lhe deu o nome mais exaltado.

O segundo exemplo é o do próprio apóstolo Paulo (Fp 2.12-18). Pensando mais nos outros do que em si mesmo, Paulo ofereceu a si mesmo como libação sobre o sacrifício e serviço dos irmãos. Ele não buscou glória para si, mas doou-se pelos irmãos.

O terceiro exemplo é o de Timóteo (Fp 2.19-24). Timóteo era um homem singular, que não cuidava de seus próprios interesses, mas dos interesses de Cristo e dos irmãos. Ele foi um servo,

que serviu ao Evangelho juntamente com Paulo.

O quarto exemplo é o de Epafras (Fp 3.25-30). Este valoroso irmão, cooperador de Paulo e companheiro nas lutas, por causa da obra de Cristo, chegou às portas da morte, dispondo-se a dar a própria vida para levar uma ajuda da igreja de Filipos ao apóstolo Paulo que estava preso em Roma.

Com certeza os princípios postos e os exemplos elencados nos ajudarão na caminhada rumo à comunhão fraternal como Igreja de Cristo Jesus.



Pr. Thiago Eudes de Lima Vieira
Pastor da Igreja Batista da Graça - Fortaleza (CE)

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

ADULTOS

SÉRIE PERSONAGENS BÍBLICOS

AGORA TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK





PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br





DISCIPULADO - UM CHAMADO PARA SER COMO CRISTO

“Discipulado é comprometimento com Cristo; por existir Cristo, tem que haver discipulado. Uma concepção de Cristo, um sistema doutrinário, um conhecimento religioso, geral de graça ou de perdão, não implicam necessariamente no discipulado; na realidade, excluem-no, são-lhe hostis. Com a ideia pode-se ter uma relação de conhecimento, de admiração – talvez até mesmo de realização – mas nunca a relação de discipulado pessoal e obediente. Cristianismo sem Jesus Cristo vivo, permanece necessariamente um cristianismo sem discipulado; e cristianismo sem discipulado é sempre cristianismo sem Jesus Cristo; é uma ideia, um mito.” (Dietrich Bonhoeffer)¹

Introdução

O discipulado é um dos tópicos mais discutidos nas igrejas e missões hoje. Expressões como “uma milha de largura e uma polegada de profundidade” têm sido usadas para descrever a situação da igreja na África, mas provavelmente poderiam ser usadas na maioria das igrejas ao redor do mundo. Se nos referirmos ao conhecimento da Bíblia e das doutrinas tradicionais, podemos ter algumas diferenças entre as igrejas e as regiões do mundo, mas se nos referirmos a um compromisso real com Jesus e os princípios do Reino, duvido que haja muita diferença.

Precisamos afirmar que:

- O verdadeiro discipulado é sempre radical.
- Tem a ver com a pessoa como um todo.

- Relaciona-se a todas as áreas da vida.
- É tanto individual como coletivo.

John Stott diz que “existem diferentes níveis de comprometimento na comunidade cristã”. E que “geralmente evitamos o discipulado radical sendo seletivos: escolhemos as áreas nas quais o compromisso nos convém e ficamos distantes daquelas nas quais nosso envolvimento nos custará muito”.²

Vemos o discipulado holístico e radical no Brasil?

Geralmente não. Na verdade, não faltam livros, programas e declarações solenes de discipulado, mas são poucas as pessoas que estão comprometidas com uma vida que segue o modelo de Jesus Cristo, influenciando seu próprio contexto e sua sociedade.

O que caracteriza o discipulado?

1. Seguir o Mestre e Senhor Jesus, tendo um relacionamento íntimo com ele numa comunhão diária (Jo 15.10,14).
2. Aprender com os ensinamentos de Jesus, sendo obediente ao que ele ensinou (Mt 28.20);
3. Imitar as atitudes e as ações de Jesus, tendo a mente de Cristo (Fp 2.5).
4. Crescer e amadurecer em Jesus e junto com outros no Corpo de Cristo. Trata-se de um discipulado coletivo (Ef 4.11-16).
5. Resistir aos “padrões deste mundo”, não caindo em tentação (Rm 12.2; Mt 6.13). Resistência ao Ego, à graça barata (conforme descrito por Bonhoeffer).
6. Reproduzir, fazendo novos discípulos de Jesus (2Tm 2.2).
7. Terminar bem o ministério e a vida, mantendo a fé (2Tm 4.6-8).

John Stott, em seu livro *O Discípulo Radical*, cuja leitura realmente recomendamos, descreve algumas das características do discipulado cristão nos títulos e resumos de cada capítulo:

1. Inconformidade. “Não devemos preservar nossa santidade fugindo do mundo, nem sacrificá-la nos conformando a ele”.³
2. Semelhança de Cristo. “Se afirmamos ser cristãos, devemos ser como Cristo”.⁴
3. Maturidade. “Ser maduro é ter um relacionamento maduro com Cristo, no qual o adoramos, confiamos nele, o amamos e lhe obedecemos”.⁵
4. Cuidado com a criação. “As afirmações, de que ‘ao Senhor pertence a terra’ e ‘a terra deu-a ele aos filhos dos homens’, se complementam, não se contradizem”.⁶
5. Simplicidade, buscando um estilo de vida que está de acordo com os princípios e os valores de Cristo.
6. Equilíbrio, buscando em tudo moderação e sobriedade, evitando extremos e polarização.
7. Dependência de Deus em primeiro lugar, mas também uma interdependência na comunidade cristã.

8. Morte – terminar bem tanto o ministério como a vida, sendo fiel a Deus, à vocação e aos princípios bíblicos até o fim.

Stott conclui dizendo: “Consideramos oito características daqueles que desejam seguir a Jesus e que juntas descrevem o discípulo radical. O fundamental em todo discipulado é a decisão de não somente tratar Jesus com títulos honrosos, mas seguir seu ensino e obedecer aos seus mandamentos”.⁷

Erroneamente, o discipulado tem sido frequentemente interpretado:

- Mais como um curso, do que um estilo de vida.
- Mais como conhecimento e teoria, do que prática.
- Mais relacionado aos usos e costumes visíveis, do que à vida interior.
- Mais relacionado com a vida da igreja, do que a vida do cristão na sociedade.
- Mais como uma conquista pessoal, do que uma obra de Deus.
- Mais individual, do que coletivo.

Movimentos mais recentes que afetaram a compreensão do discipulado tanto positiva como negativamente

1. Os movimentos carismáticos e pente-

costais, com ênfase na adoração, centrado no templo, mais no evangelismo e não tanto discipulado.

2. Teologia da Libertação, focalizando as questões sociais e políticas.
3. A resposta evangélica em missão holística, enfatizando um evangelho completo que dá resposta ao ser humano como um todo, usando a terminologia do Reino de Deus, tanto presente como futuro.
4. O movimento de Prosperidade, concentrando-se nas bênçãos terrenas.
5. Movimentos de Plantação de Igrejas, sendo mais contextualizado às culturas locais.
6. Movimentos de discipulado, que tentam resgatar princípios bíblicos de discipulado.

Há uma grande diversidade no uso da palavra discipulado e na forma como é apresentado. O fato de usar a terminologia não significa, naturalmente, que siga princípios bíblicos ou que leve as pessoas a realmente serem discípulos de Jesus. Porém, a ênfase é positiva e certamente podemos encontrar em vários desses movimentos elementos que con- dizem com a visão bíblica e que podem ser adaptados ao nosso contexto local.

DESAFIOS PARA O DISCIPULADO HOLÍSTICO E TRANSFORMACIONAL NA AMÉRICA LATINA DE FORMA GERAL E NO BRASIL DE FORMA ESPECÍFICA

1. A forma e o caminho do Cristianismo que veio pela primeira vez a América Latina.

Leonardo Boff, um dos teólogos católicos vinculados à Teologia da Libertação, afirma que os 500 anos de evangelização na América Latina se caracterizaram por um pseudo-evangelismo que não penetrou na vida das pessoas e não influenciou realmente as sociedades.⁸ Protestantes e evangélicos têm feito um trabalho muito melhor em termos de discipulado, com ênfase na

conversão pessoal, o que certamente ajudou.

2. Sincretismo. A maneira como o cristianismo foi imposto aos países da América Latina criou uma igreja superficial. Muitos são cristãos na igreja aos domingos, mas continuam a seguir todos os tipos de crenças durante a semana. O catolicismo popular no Brasil é um bom exemplo. Combinando elementos do cristianismo, crenças tradicionais africanas, espiritualismo e ritos e cerimônias indígenas, quase tudo é aceito

e permitido. Uma das expressões mais típicas disso é a celebração de Iemanjá na véspera do Ano Novo. Iemanjá é considerada uma das encarnações da Virgem Maria, assemelhando-se a uma índia amazônica, e são os líderes afrodescendentes do candomblé e umbanda que realizam os rituais, oferecendo flores, frango, champanhe e outras coisas nas praias do litoral brasileiro (a maior cerimônia acontece em Copacabana, no Rio de Janeiro). A crença é que Iemanjá seja a rainha do mar.

3. Uma teologia baseada na salvação fazendo boas obras e seguindo a tradição. Tem havido uma forte influência do ensino católico sobre a participação legalista nos sacramentos e na indulgência de pecados por meio de ações específicas. A salvação é garantida seguindo as ordens do sacerdote.

4. Forte ênfase em coisas externas como roupas, corte de cabelo, joias, etc. As igrejas protestantes e evangélicas substituíram as indulgências (“pagamento dos pecados”) por meio de boas ações particulares através de um severo código de conduta que tratava principalmente de coisas externas. O “catálogo do pecado” teve o efeito positivo de dar exemplos de como um cristão deveria se comportar, mas também o efeito negativo de levar as pessoas à falsa segurança do legalismo. Ambos (3 e 4) levaram a um duplo padrão que enfatiza o externo e o visível e oculta o interno e o invisível.

5. A teologia do sacrifício e da pobreza. Com base no ideal jesuíta de castidade, pobreza e sacrifício, e em uma compreensão um tanto semelhante da vida cristã

entre os missionários pioneiros protestantes e evangélicos, o ensino sobre o discipulado frequentemente se concentrou em evitar qualquer coisa que possa dar prazer físico, psicológico ou intelectual. O ideal da peregrinação enfatizou a vida eterna no céu e não o bem-estar durante a vida terrena. Isso também criou um distanciamento da realidade do mundo, visto apenas como um refúgio para o pecado, e um desinteresse em participar da política ou de outras áreas da sociedade.

6. Falta de liderança madura e piedosa. Em todos os níveis da igreja e da sociedade, a falta de bons modelos é certamente um grande desafio. A tendência é reconhecer e até esperar um líder autocrático, fortemente carismático e autossuficiente. Um humilde líder servo é visto por muitos como fraco e menos atraente. O modelo ideal de liderança muitas vezes está vinculado a poder, influência e prosperidade, de acordo com o modelo do coronelismo implantado pelos conquistadores.

7. Corrupção e imoralidade. Infelizmente, a corrupção e a imoralidade tam-

bém permeiam os contextos da igreja. Poucos políticos cristãos têm força para resistir a estruturas e sistemas corruptos quando eleitos para cargos públicos. O título “Pastor” tem frequentemente um significado pejorativo, devido a muitos casos de má administração de fundos da igreja, comportamento imoral e envolvimento com políticos corruptos.

8. Aumento da secularização e do materialismo. A América Latina está crescendo rapidamente em termos de economia e padrão de vida. Em particular, o pentecostalismo cresceu entre as pessoas pobres com um forte foco na oração por trabalho, saúde, dinheiro e melhores condições de vida. A tendência é que quando as pessoas melhoram de vida, elas não continuam tão comprometidas com a igreja e em seguir a Cristo. A classe média cresceu em todo o continente e o materialismo é uma clara ameaça ao discipulado. O pluralismo e a secularização, como em outras partes do mundo, também afetam as igrejas cristãs, e a religião é cada vez mais vista como algo que é apenas uma escolha individual.

EXEMPLOS DE DISCIPULADO

Temos importantes exemplos na Bíblia de um discipulado bem feito. Cito aqui dois deles, recomendando a leitura dos textos indicados em cada ponto.

Josué – um discípulo de Moisés

O treinamento de Josué – o discipulado de Moisés. Servo/assistente de Moisés (Êx 24.13); treinamento militar (Êx 17.8-16); caminhando com Moisés e aprendendo com ele; a vocação (Nm 27.18-23; Js 1.1-9); a atitude de Josué (Js 1.9); sua missão e cumprimento; um exemplo a seguir (Js 24.14,15).

Barnabé – o fazedor de discípulos

Primeira apresentação de Barnabé

(At 4.36,37; 9.27; 11.19-30; 13.1-3,7,13,43; 15.36-39; 1Co 9.6; Gl 2.11-13); algumas características de Barnabé: seu nome significa “filho do encorajamento” (ajuda, conforto, intercessor) cp. Parakletos Espírito Santo (Jo 14.16); generoso; dom de discernimento, descobrir novos talentos (At 9.27; At 11.25,26); credibilidade e confiança da liderança em Jerusalém (At 11.22); ficou feliz em ver o que Deus estava fazendo em Antioquia (At 11.23); um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé (At 11.24); por meio de seu ministério, as pessoas eram levadas ao Senhor e chamadas de

Cristãos (At 11.24,26); professor (At 11.26); visão holística do Evangelho e ministério (At 11.27-30); ele formou a primeira equipe missionária com Paulo (At 13.1-3); persistente e teimoso, teimoso quando necessário (At 15.36-39); não foi perfeito (Gl 2.11-13); estrategista, servidor e bicultural, homem de equipe. A corrente, ou linha do discipulado: Barnabé para Paulo, Paulo para Timóteo, Timóteo para crentes fiéis e idôneos, e estes para outros: “*E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros*” (2Tm 2.2).

Como podemos desenvolver um discipulado bíblico e transformador em nossos contextos? Quais são algumas das áreas que requerem atenção especial?

1. Ensino bíblico nas igrejas. O que precisamos não são os manuais, programas e estratégias de discipulado em primeiro lugar, mas o ensino da Palavra de Deus. Para isso podemos usar livros, todos os tipos de materiais e estratégias, mas estes não podem e não devem substituir o conteúdo e os ensinamentos de Jesus. Todos nós conhecemos esta realidade. Muitas pessoas vêm às nossas igrejas para entretenimento evangélico. Eles querem ver um *show* profissional com bons músicos e cantores e uma pregação que fale a favor deles. Eles estão dispostos a pagar por isso, e quanto mais as igrejas fizerem esse tipo de *show* e prometerem uma vida boa e saudável, tanto mais as pessoas contribuirão. Uma reflexão profunda sobre as Escrituras que desafia e exige que as pessoas mudem seu estilo de vida ou atitudes particulares não é o que a maioria deseja. Com todo o emocionalismo e competição e com todos os tipos de milagres e curandeiros, é difícil para um pastor insistir em compartilhar seriamente os princípios bíblicos. E as pessoas tendem a seguir os modelos que vêm de ministérios aparentemente bem-sucedidos. Mesmo que a liderança da igreja queira algo diferente, os membros começam a comparar e desejam um programa semelhante.

2. Treinamento de liderança em seminários. O que muitas vezes falta é a confiança no poder da Palavra de Deus e na ação do Espírito Santo. Minha experiência de mais de 40

anos de treinamento de liderança mostra que muitas vezes os alunos chegam sem um bom fundamento nas Escrituras e não foram discipulados por seu pastor ou outro líder na igreja.

3. Exemplos vivos de discipulado. O fator mais importante para fazer novos discípulos são exemplos vivos de discipulado a seguir. Não podemos esperar ver bons seguidores de Jesus se não mostrarmos que é possível viver de acordo com o que o Mestre exige. E isso é verdade, é claro, em qualquer lugar do mundo e certamente uma das questões mais críticas para a Igreja e a missão. Um bom critério para avaliar o sucesso nas igrejas hoje é olhar para o tipo de líderes que estamos formando. Eles são servos ou coronéis? Eles são bons exemplos para o seu povo ou não?

4. Mentalidade de Reino. O discipulado autêntico promove os valores e princípios do Reino de Deus. Uma compreensão mais profunda do discipulado deve seguir a expansão da Igreja. O número crescente de crentes deve significar maior influência na sociedade. Grandes igrejas e mega igrejas podem ser boas, mas se elas não avançam o Reino de Deus e estão apenas ocupadas avançando seus próprios reinados particulares, ganhamos muito pouco para a era atual e talvez para a eternidade também.

A Igreja deve defender e lutar a favor da restauração de indivíduos, famílias e nações. Os cristãos devem ser campeões da paz e da reconciliação, libertação da opressão política e liberdade da escravidão espiritual, promovendo a justiça social, igualdade entre

raças e gênero, preocupação com o meio ambiente e liberdade religiosa. Quem sabe devemos voltar à sinagoga de Nazaré e ouvir a declaração de missão que Jesus deu para o seu Reino (Lc 4.18,19).

Conclusão

O discipulado transformador significa um crescimento na fé e na prática tanto individual como coletiva. Trata de sermos imitadores de Jesus Cristo!

O apóstolo Paulo descreve o discipulado e o papel da liderança da igreja com as seguintes palavras: “*E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo*” (Ef 4.11-13).

Notas:

¹ Bonhoeffer, Dietrich. *Discipulado*.

São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 21

² Stott, John. *O Discípulo Radical*.

Viçosa, MG: Ultimato, 2011, pp. 10,11

³ Stott, 2011, p. 13

⁴ Stott, 2011, p. 25

⁵ Stott, 2011, p. 36

⁶ Stott, 2011, p. 45

⁷ Stott, 2011, p. 113

⁸ Boff, Leonardo. *América Latina: Da Conquista à Nova Evangelização*. São Paulo: Editora Ática, 1992. Pág. 34



Pr. Bertil Ekström
Secretário de Missões da CIBI



APRENDENDO A ORAR (PARTE 2) - A LIÇÃO DO SEMÁFORO

O filme “Quarto de Guerra” (2015) foi uma das maiores produções cristãs fora de Hollywood, tendo sido um sucesso de público no Brasil e no mundo. O enredo é dramático, mas também divertido e didático. A história relata a disciplina e persistência da Sra. Clara pela oração, e é ela quem encoraja Elizabeth a fazer o mesmo para salvar a sua família. Sem mais *spoilers*, é um filme que vale a pena ver e rever.

Minha amiga foi ao cinema com o marido e a filha de 8 anos para ver esse filme. No dia seguinte ela teve uma grande e inesperada surpresa. O quarto da menina estava cheio de pedacinhos de papel presos às paredes com fita adesiva, onde estavam escritos diversos pedidos de oração. Lição aprendida no filme! À medida que as orações eram respondidas, a pequena agradecia a Deus pela resposta e então descartava a folhinha. Minha filha mais velha não viu “Quarto de Guerra”, mas num evento de oração por missões em nossa igreja, distribuimos folhetos de oração com pedidos específicos pelos quais os irmãos deveriam orar por um mês. Ela tinha apenas seis aninhos, mas já sabia

ler e ganhou um desses. Alguma hora da noite, quando pensei que ela já deveria estar dormindo, entrei no quarto e, para minha surpresa, ela estava ajoelhada na cama. Havia aquela folhinha presa à parede com fita adesiva e a mão direita estendida sobre o pedido. Ela se assustou com a minha entrada no quarto. Perguntei: “O que você está fazendo acordada a essa hora?” “Orando pelos cristãos da Nigéria, mamãe!” As crianças podem orar se assim forem ensinadas e encorajadas.

É bem verdade que nem sempre temos as respostas que esperamos para as nossas orações. Assim aprendemos a lição do semáforo. Os semáforos do trânsito têm três cores indicando *pare*, *atenção* e *siga*. Na lição do semáforo, o vermelho significa “Não”, ou seja, Deus disse “não” àquilo que estávamos pedindo. Mas o “não” de Deus não significa que Ele não queira nos abençoar; muito pelo contrário, é sinal de cuidado, pois só Deus, que vê muito além de nós, sabe que aquilo que pedimos não seria tão bom como a gente pensa. Sem contar que muitas vezes pedimos coisas erradas (Tg 4.3). O amarelo que dizer “Espere”. Talvez não estejamos prontos

para receber aquilo que Deus tem para nós e, por isso, é preciso ter paciência e esperar mais um pouco na certeza de que no momento certo, de acordo com a vontade de Deus, Ele nos responderá (Sl 40.1; Is 30.18). Por fim, o verde quer dizer “sim”, o “sim” de Deus para nós, quando aquilo que pedimos é bom e agradável aos olhos do Senhor (1Jo 5.14,15; Sl 37.4).

Não importa se a resposta de Deus é um “não”, um “espere um pouco mais” ou um “sim”. O que importa é que podemos fazer da oração uma prática diária para assim estarmos sempre pertinho do Senhor, fazendo dEle o nosso melhor amigo, para quem podemos contar tudo e falar de como nos sentimos ou o que desejamos. Sejam gratos pelas bênçãos recebidas e até mesmo pelos “nãos” de Deus, e desfrutemos do cuidado dEle em todos os detalhes da nossa vida.



Tatiana Santos
Missionária SM/CIBI de apoio aos ministérios infantis

VAMOS COLORIR BEM BONITO?

Você aprendeu a lição do semáforo? Há três tipos de respostas que podemos receber de Deus sobre as nossas orações. Você pode colorir o semáforo corretamente e contar essa história para alguém. Na próxima edição do jornal vamos continuar falando sobre a oração e você encontrará uma nova atividade.





CUIDANDO DO EMOCIONAL DA FAMÍLIA PASTORAL

Muito temos ouvido sobre o cuidado com a saúde emocional e isso é ótimo! Há pouco tempo, achava-se que isso era uma bobagem e que não eram necessários cuidados nesse quesito, pois apenas os fracos adoeciam mentalmente. Hoje, no entanto, a saúde mental tornou-se foco de pesquisas, tema de palestras, assunto abordado em escolas, empresas e igrejas. Ampliando nosso olhar, chegamos à família pastoral. Uma família peculiar na igreja; tão igual a qualquer outra, mas diferente no papel exercido na comunidade da fé.

Quando lemos as recomendações de Paulo a Timóteo sobre as qualificações dos bispos e ministros (1Tm 3.1-7) fica muito clara a intenção do apóstolo ao orientar seu discípulo quanto à condução do processo de escolha das novas lideranças que cuidariam do rebanho. Deveria ser alguém qualificado tanto para o serviço propriamente dito, quanto moralmente correto; além de cuidadoso com os seus filhos e esposa. Na Palavra de Deus não existe nada aleatório. Se estão sendo colocadas essas especificidades é porque existe uma razão de ser.

A saúde emocional é algo fundamental quando se fala na integralidade do ser humano, pois não é possível separá-lo em partes. Tudo acontece em nosso corpo físico, mente e espírito que, num conjunto, apontam para um ser complexo e cheio de nuances. Mas, afinal, como cuidamos de nossa saúde emocional? Vamos à parte prática. Como já foi dito, nossa saúde é integrada e hábitos saudáveis são fundamentais, conforme segue:

- **Alimentação saudável e equilibrada.** Nosso intestino interfere diretamente na saúde emocional, sendo conhecido como o segundo cérebro. Ele produz um alto percentual de serotonina, hormônio relacionado à regulação do humor. Logo, se temos uma alimentação desequilibrada, a longo prazo isso trará maus resultados.
- **Atividade física.** O corpo precisa de movimento. Por isso, escolher uma atividade e praticá-la traz sensação de bem-estar e saúde. Como consequência, também teremos a produção de hormônios que inibem o estresse e promovem equilíbrio.
- **Organização da rotina.** A bagunça faz mal, deixa tudo confuso e os pa-

péis não ficam claros. Já a ordem na casa, na família e na agenda cooperam para o bem-estar de todos.

- **Diálogo.** Tirar um tempo de qualidade, ouvindo e sendo ouvido, olhando no olho, brincando, falando sobre seus sentimentos, sonhos e aleatoriedades faz bem! E como faz! É tão bom saber que somos estimados, que fazemos a diferença, que nossa companhia é apreciada e que somos amados. Mas para que descubramos tudo isso, a comunicação é essencial! Muitas vezes o pastor e a família tiram tempo para ouvir tanta gente que acabam esquecendo de ouvirem a si mesmos. Conversam com toda família da fé, mas entre si há um abismo. Pense em como se sente quando alguém se interessa por sua vida. Imagino que se sinta valorizado e feliz. Então não deixe essa lacuna aberta para que outros ocupem esse espaço na sua família. Pergunte ao marido como foi seu dia e como se sentiu. Pergunte à sua esposa como estava sua rotina, como foi no trabalho de casa ou secular. Pergunte aos filhos sobre as amizades, escola e trabalho (o que aconteceu de

melhor e de pior no seu dia?). Fale sobre seus sentimentos; não se acusem, antes ouçam um ao outro. Não fiquem tão focados em apontar soluções, mas em verdadeiramente acolher e estar ali. Melhor do que dar soluções é estar presente um na vida do outro.

- **Peçam ajuda.** O pastor e a família não são seres inerrantes e infalíveis; são passíveis de erros e limitações como qualquer outro. Por isso, podem e vão existir situações complicadas, delicadas e que necessitam o auxílio de um terceiro ou de um grupo conselheiro. Isso não é demérito, mas honesto e verdadeiro. Pedir ajuda não é igual a desistir; é admitir que Deus nos abençoa através de amigos e profissionais capacitados, cada um na sua área.

Enfim, tudo que foi abordado é importante para todos. Mas para aqueles que têm o cuidado de outros sob sua responsabilidade precisam, sim, ter seu tanque emocional abastecido constantemente, pois lidam com as mais diversas demandas, das simples às complexas, e isso, com o passar do tempo, pode ir corroendo as relações mais próximas. Falar do cuidado com o emocional da família pastoral é abordar a vida de um modo amplo nas suas diversas áreas; é olhar com carinho e atenção tanto para si quanto para os que o cercam. Vamos pensar de maneira clara e sincera como andam os assuntos acima mencionados? Como você tem manejado suas demandas pessoais? Como tem acolhido suas necessidades e as necessidades da sua

família? Uma agenda cheia não é sinônimo de sucesso nem reflete eficiência ministerial, mas pode ser um sinal de que as prioridades estão invertidas. Então, deixo um convite para que cada um faça uma análise de si e de sua família.

Uma família feliz produz alegria e saúde; uma família negligenciada provoca marcas profundas no coração de todos. Somos chamados a abençoar aos nossos e à igreja – “*Seja você uma bênção*” (Gn 12, 2b – NAA).



Bruna Ávila
Psicóloga.
Profissional voluntária
de apoio à UMBI

IBF ÁGUA RASA (SP) COMPLETA 74 ANOS

Heber de Oliveira - correspondente

No dia 10 de maio, a Igreja Batista Filadélfia Água Rasa (SP), pastoreada pelo pastor Marcos Elias, atual presidente da CIBI, completou mais um ano de vida. Os dias 27 e 28 de maio foram escolhidos pela igreja para comemorar os 74 anos de sua existência.

Foram dias de celebração, marcados por gratidão, comunhão, milagre e muito louvor.

Esteve presente como preletor o pastor Moacir Andrade, de Guaíra

(PR), acompanhado de sua esposa Rose. Em sua mensagem, destacou: “Deus tem um tempo novo para esta igreja”. Também participou da festividade o quarteto Som Divinal e um coral formado por vozes da igreja local e da Igreja Batista Independente Jardim Itamarati (SP). Belos louvores foram entoados ao Senhor.

Irmãos e amigos também se fizeram presentes para agradecer a Deus por sua bondade e fidelidade ao longo dos anos.



Para Crescer e Colorir

EBINHO em ABRA SUA CONTA

IS 26.4



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja